

Acta da Assembleia da Freguesia do dia 26.12.90

Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa, reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua quarta sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Albino Vieira, Aires Martinho, José Carvalho, David Ratola e Angelino Fernandes. Estiveram ausentes António Capela e Isauro Ferreira. A Junta esteve representada por todos os seus elementos, designadamente Élio Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da última Assembleia, tendo-se constatado que nada havia a alterar, a mesma foi aprovada.

Para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, José Carvalho louvou a Junta por ter talvez resolvido o problema do escoamento de águas da Cruz Alta, mas afirmou de seguida que não havia bela sem senão e a estrada tinha ficado mais estreita. Referiu também que era necessário completar essa obra por exemplo no capítulo da sinalização. José Carvalho exprimiu ainda o seu desgosto pela estética das três placas fluorescentes indicadoras do início da Freguesia, e finalmente alertou para o facto de ainda não se terem colocado abrigos e mais Mupis. David Ratola e Angelino Fernandes partilharam a mesma opinião de José Carvalho acerca das placas fluorescentes. O Presidente da Junta, Élio Maia, comentando as observações anteriores, afirmou que tinham sido colocadas doze a treze placas em todas as ruas que dão acesso a S. Bernardo e que em três locais foram colocadas três placas fluorescentes para dar mais destaque, mas que de qualquer modo ainda não se podia analisar a sua estética por elas ainda não terem sido ligadas à corrente eléctrica, e acima de tudo convinha não esquecer que elas foram oferecidas. Em relação à colocação das placas metálicas existiram litígios com as freguesias de Santa Joana e Glória, mas que este último já tinha sido ultrapassado. Sobre os abrigos, Élio Maia, disse que a Junta tem estado a acompanhar constantemente o trabalho da empresa que os produz. Acerca da Cruz Alta e ainda segundo Élio Maia, os passeios substituíram as valetas e como tal a largura da rua não foi estreitada, e até aquele momento o escoamento de águas estava a resultar. David Ratola a propósito da segurança rodoviária naquela zona, afirmou que

devia existir uma linha dupla e continua entre o adro da Igreja e a Motofil na rua Cega. José Carvalho salientou que a Junta estava preocupada com o trânsito assim como a Assembleia mas que este problema devia ser entregue aos técnicos. Referiu ainda que águas poluentes iam dar à linha de água da Cruz Alta, o que é proibido. Manuel Mónica afirmou que houve o cuidado por parte da Junta para que as condutas fossem utilizadas por águas pluviais. David Ratola afirmou que existiam valas a serem utilizadas como esgotos e outras que foram arrasadas. E depois de várias opiniões expressas entre os elementos da Assembleia e Junta acerca desta matéria, Rui Baptista sugeriu o envio dum ofício à Hidráulica do Mondego como entidade responsável nessa área. O Presidente da Junta pediu a disponibilidade de alguns elementos da Assembleia para auxiliar o Secretário da Junta na análise do problema das valas. Continuando com o uso da palavra, Élio Maia, afirmou que se tinha acabado com a primeira fase da colocação dos passeios na rua da Cabreira, que a junta tinha arranjado os sanitários da Escola Primária e informou que a Câmara tinha aberto concurso para aquisição de quarenta metros de persianas para a mesma escola. Ainda sobre a Câmara, Élio Maia, referiu que esta já tinha atribuído a Medalha da Cidade de Aveiro ao Padre Félix. Avançando com a sua exposição, o Presidente da Junta, apresentou o conjunto de actividades desenvolvidas nesses últimos três meses, actividades que a seguir se descrevem: quatro alinhamentos foram efectuados na rua Dr. Francisco Sá Carneiro; entre a rua do Ramal e Dr. Vale de Guimarães existe uma ligação que logo que o saibro aí existente aperte seria criado uma rotunda com a inclusão da rua de Castela; sobre a questão toponímica, no jornal informativo seguinte iria surgir a relação de todos os nomes das ruas da freguesia e a partir dessa altura existiriam mais ou menos dois meses de sugestões aberto a todos, sobre a alteração e criação de novos nomes, para que na Assembleia de Freguesia a realizar em Junho sejam apresentados e postos à aprovação; foi colocada uma placa no fontanário de água das Cilhas indicando que a água não era própria para consumo; foram efectuadas reuniões com todas as colectividades da Freguesia com vista a uma acção conjunta na angariação de fundos, mas não se encontrou o consenso; foi dada uma ajuda logística às colectividades; a campanha do cimento para assear as valetas tinha tido a sua continuidade e que o investimento seria mais tarde compensado na limpeza das valetas; o programa de rádio e a publicação do informativo da Junta estava a

decorrer; o Arquitecto que tem colaborado com a Junta já tinha acabado com o estudo e projecto da parte sul da zona do complexo sócio religioso; foi efectuada uma reunião com as pessoas da Quinta do Meu Sonho a propósito do tema da urbanização e a partir daquela altura pensou-se em criar um estudo completo de urbanização desde a parte central de S. Bernardo até à Rua de Santa Eufemia; a Câmara negociou com êxito a aquisição de uma casa à entrada sul da rua das Cilhas a qual iria depois ser demolida para aí ser criado uma rotunda e que iriam ser colocados passeios até essa zona no próximo ano; as obras da construção da sede da Junta e Sociedade Musical Santa Cecília estavam a decorrer com normalidade e que em cinco de Dezembro o Estado tinha contribuído com dois mil e quinhentos contos para essa obra e que trinta e cinco por cento iria ser enviado de imediato, cinquenta por cento lá para o meio e os restantes quinze por cento no fim da obra; sobre a farmácia o Director Geral de Assuntos Farmacêuticos já tinha assinado em vinte e sete de Novembro o despacho da criação de uma farmácia em S. Bernardo. Finalmente Élio Maia referiu que graças à Cruz Vermelha, perto de quarenta famílias de S. Bernardo tiveram um Natal bastante melhor. David Ratola perguntou à Junta se esta iria ter em conta os trabalhos efectuados pela anterior Junta na área da toponomia. José Carvalho afirmou que o Centro de Saúde estava a ficar pequeno. Solicitou ainda ao Presidente da Assembleia para que este permitisse a apresentação por parte do Presidente do Centro Desportivo de São Bernardo, David Ratola, sobre o ponto da situação da construção do Pavilhão do mesmo clube. Com a autorização da Assembleia, David Ratola afirmou que a construção estava a decorrer num ritmo normal e que talvez lá para Setembro se possam aí efectuar jogos. As verbas quer da OGDТ quer da Câmara estavam a chegar com normalidade. Aproveitou a oportunidade para informar que os courts de Ténis já se podiam utilizar e que tinha sido feita uma vedação ao campo de futebol de onze. Pediu apoio à Junta para que esta colaborasse na plantação de novas árvores nas posições onde as existentes não vingaram. David Ratola disse ainda que existia um vasto calendário para o seguinte ano para obtenção de verbas e que esse calendário iria ser posto à apreciação das outras colectividades. Élio Maia referiu que a Junta estava a acompanhar as obras na Aldeia Desportiva que muito iriam dignificar a Freguesia.

Para o segundo ponto agendado, apreciação e aprovação do plano de actividades e orçamento para mil novecentos e noventa e um, foi

inicialmente entregue a cada elemento da Assembleia o plano e orçamento, e de seguida Élio Maia referiu que a realidade financeira a que uma Junta está sujeita era deveras difícil. O papel de uma Junta acabaria por ser uma corrida constante para a Câmara e aí apresentar os problemas que muitas vezes levam o seu tempo a serem resolvidos. Segundo Élio Maia existiam dois processos de apresentação dum plano de actividades; primeiro, por pouco para a Junta ficar bem vista no fim, mas aí a freguesia ficaria a perder; segundo, ser-se mais ambicioso apesar de poderem vir a ficar mal vistos, mas de qualquer modo lutava-se e a Freguesia ficaria sempre a ganhar. David Ratola sugestionou que o plano e orçamento fossem levados para casa para aí serem digeridos. José Carvalho adiantou ainda mais, dizendo que o plano deveria ter sido entregue juntamente com a convocatória, mas que lhe parecia uma continuação do plano de actividades do ano anterior e que no fundo funcionaria como um plano de intenções. Albino Vieira afirmou que se era um plano de intenções, elas eram boas e como tal não valeria muito a pena perder demasiado tempo com a sua análise. Pelo adiantar da hora foi colocada a hipótese de se terminar a sessão e recomeça-la noutro dia. Sobre esta proposta um elemento absteve-se e os restantes votaram

na continuação da sessão, passando-se de imediato à votação do plano de actividades cujo resultado foi uma abstenção e seis votos a favor. Em relação ao orçamento David Ratola e José Carvalho solicitaram alguns esclarecimentos respectivamente ao capítulo das despesas na acção social, cultura, desporto e receitas designadas por de ofertas para a construção da sede e outras. Esses esclarecimentos foram prestados quer por Élio Maia quer por Manuel Mónica, ficando os inquiridores satisfeitos com os esclarecimentos.

Finalmente no período destinado ao público, o Presidente da Assembleia questionou o público presente se alguém queria usufruir da palavra. Como não existiram pedidos de intervenção, Rui Baptista mostrou-se satisfeito já que a não existência de pedidos de intervenção Oindiciária que o público estaria esclarecido. Perante esta afirmação, um elemento do público, José Mostardinha usou da palavra e afirmou que o facto de o público estar calado não significaria que estava esclarecido e inclusivamente na sua óptica apelou a uma melhor gestão do funcionamento da Assembleia. Aproveitou ainda a oportunidade para afirmar que a presente Junta apresentava um grande dinamismo e factos evidenciados. Os

Presidentes da Junta e Assembleia como que a encerrar a sessão desejaram boas festas a todos elementos presentes.

Acta da Assembleia da Freguesia do dia 24.04.91

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa e um, reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua primeira sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista; José Mónica Maio; Albino Vieira; Aires Martinho; António Capela; David Ratola; Isauro Ferreira; Anselmo Fernandes e José Carvalho. Não se registaram ausências. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos, Élio Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário, Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da anterior Assembleia, constatando-se que nada havia a alterar, a mesma foi aprovada.

Antes de se entrar nos diversos pontos de ordem de trabalhos, Isauro Ferreira, fez chegar à Mesa da Assembleia dois justificativos de faltas registadas na terceira e quartas sessões ordinária do ano anterior. O Presidente da Assembleia, Rui Baptista, fez uma breve descrição dos objectivos dos diversos pontos da ordem de trabalhos agendados.

Para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, José Maio falou nos CENSOS noventa e um, e pediu a todos os elementos presentes a máxima colaboração e sensibilização nessa acção dado o seu indubitável interesse e valor para o conhecimento e desenvolvimento do País. José Carvalho referiu a campanha de recenseamento a ser realizada em Maio pedindo apoio, já que mais recenseados mais verbas viriam para a Freguesia. Perguntou ainda à Junta quais eram os resultados da inscrição da Freguesia na ANAFRE. Élio Maia respondendo a José Carvalho, afirmou que as Freguesias têm tido poucas verbas e poucos poderes para os objectivos que pretendem realizar e que a ANAFRE era uma entidade que no fundo pretendia servir as Freguesias.

Para o segundo ponto agendado, análise e votação das contas de gerência de mil novecentos e noventa, começou por usar a palavra Élio Maia, que como que introduzindo a análise do relatório, referiu que este se apresentava de uma forma sucinta e que pela primeira vez tinha sido entregue

aos membros da Assembleia com antecedência. Adiantou ainda que depois de uma situação inicial difícil as contas já reflectiam um certo equilíbrio. Manuel Mónica, passou de seguida, a uma descrição rápida dos diversos pontos que constavam no relatório apresentado. David Ratola perguntou o que significava, acessos a conservar e acessos a rectificar. Manuel Mónica respondeu que esses dois capítulos contemplavam principalmente a construção de muros e despesas envolventes. José Carvalho após a sua apreciação global afirmou que os gastos eram superiores às receitas numa diferença de duzentos e oitenta contos e questionou a Junta se essa quantia iria ser obtida no dinheiro atribuído à construção das sedes. Relativamente ao dinheiro para as colectividades e em particular ao Centro Desportivo de São Bernardo, José Carvalho referiu que seria necessário mais. David Ratola levantou o problema do tráfego e estacionamento na Aldeia Desportiva. José Carvalho perguntou se a Câmara tinha dado algum apoio financeiro. Manuel Mónica, respondendo a José Carvalho, afirmou que às vezes sim como por exemplo na Escola Primária, mas outras vezes não, como por exemplo no levantamento topográfico efectuado. Aires Martinho acerca do capítulo dos levantamentos topográficos perguntou à Junta o que representava os vinte contos aí indicados. Tendo ainda conhecimento que o Arquitecto que tem estado a trabalhar com a Junta não usufruía de vencimento, Aires Martinho, sugestionou à Junta para que esta pedisse dinheiro à Câmara para esse fim. Manuel Mónica afirmou que os vinte contos diziam respeito ao estudo de um acesso a criar. Élio Maia e a propósito do Arquitecto adiantou que ele já tinha efectuado quinze trabalhos para a Junta sem ter exigido qualquer tipo de remuneração e como tal a Freguesia tinha muito a lhe agradecer e que existiam um conjunto de pedidos junto da Câmara para que esta comparticipasse no vencimento do Arquitecto. Angelino Sousa em relação às contas afirmou que estava tudo bem, mas aproveitou ainda para dizer que a Cultura e Desporto deviam ir para a frente e como tal era preciso dar mais. José Maio lembrou que aquilo que se estava a analisar eram as contas do ano anterior e como tal para aquelas pessoas que gostavam de Desporto e Cultura era mas é necessário verificar se a Junta atribuía pelo menos as verbas que foram aprovadas na sessão anterior, verbas previstas para o presente ano. Fazendo a sua apreciação global às contas apresentadas, José Maio, afirmou que subtraindo as despesas totais às despesas da construção da sede, essa subtracção resultava numa quantia à volta dos

quatro mil contos, e que lhe parecia manifestamente pouco para o conjunto de actividades e obras que a Junta desenvolveu. Manuel Mónica, sobre o grafismo apresentado no relatório, afirmou que a Junta já começava a trabalhar com avolumadas verbas e como tal era justificado uma acção contabilística. Passando-se à aprovação das contas de gerência do ano de mil novecentos e noventa, estas foram aprovadas por unanimidade.

De seguida Élio Maia apresentou a comunicação da Junta de Freguesia, terceiro ponto agendado, a qual abordou os seguintes assuntos directamente relacionados com a actuação da Junta nesses últimos três meses: A população residente na Freguesia que fizeram descontos para a Segurança Social, poderiam a partir daquela altura fazê-los na sede da Junta; em função das mudanças dos números de telefone a Junta estava a pensar em elaborar uma agenda telefónica da Freguesia; a Junta colaborou com pequenos arranjos na construção do Carmelo; foram colocadas persianas na Escola Primária assim como foram efectuados outros pequenos arranjos; realizaram-se novos alinhamentos; as construções das sedes e a campanha do cimento estavam a decorrer com normalidade; até finais de Maio a Junta continuaria à espera de sugestões de criação e alteração de nomes das Ruas da Freguesia, para que em Junho se apresente a deliberação final; tinham começado a ser instalados os abrigos na Freguesia; a acção CENSOS noventa e um da responsabilidade da Juntas de Freguesia estava a decorrer bem; iriam ser enviadas cartas para as cerca de setecentas pessoas residentes na Freguesia ainda não recenseadas para que se recenseassem, já que o não recenseamento implica uma perda de verba para a Freguesia; foi publicado no Diário da República o Decreto da criação duma Farmácia na Freguesia e que estava a decorrer o processo de selecção dos candidatos.

Fazendo a ligação para o quarto ponto agendado, outros assuntos de interesse, Albino Vieira, perguntou à Junta porque é que tinham começado a limpar as valetas da Rua dos Forninhos e depois pararam. Manuel Mónica, respondeu a Albino Vieira dizendo que a ida das pessoas para efectuarem a limpeza das valetas na Rua dos Forninhos se devem a uma falta de material na obra do Carmelo e em função da urgência nessa obra, quando chegou o material, essas pessoas foram de novo deslocadas. Albino Vieira perguntou de seguida em que estado estava o litígio com a Freguesia de Santa Joana a propósito da colocação de uma placa metálica

indicadora do início da Freguesia de S. Bernardo. Élio Maia, referiu que o grande problema era saber quem tinha razão. A Junta de Freguesia de S. Bernardo já tinha enviado um dossier justificativo da legalidade na localização da placa e que tinha estado à espera que a Freguesia de Santa Joana também enviasse os seus argumentos. De qualquer modo era necessário um certo cuidado na abordagem desta situação, para não causar problemas de maior. José Maio solicitou um esclarecimento à Junta a propósito do processo da Farmácia, nomeadamente no número de concorrentes e a previsão para a abertura da Farmácia. Élio Maia adiantou que tinham concorrido um número impressionante de candidatos até trinta de Janeiro e que se estava a elaborar a classificação dos concorrentes sob um conjunto de parâmetros. Depois dessa fase a qual a Junta não tinha qualquer intervenção, a Junta iria dar todo o apoio ao concorrente vencedor. António Capela afirmou que a ligação entre a Rua Dr. Vale de Guimarães e a Rua do Ramal estava pronta. Sobre a Cruz Alta, António Capela, referiu que a rua não estava mais estreita já que as pessoas agora andariam por cima das valetas e inclusivamente com mais segurança. Aires Martinho sugestionou à Junta para que esta notificasse o proprietário dum terreno situado no fim da Rua Santa Cecília sobre a lixeira que aí existia. Manuel Mónica, referiu que esse terreno pertencia à família Canha e que o lixo aí existente representava uma falta de civismo das pessoas. Élio Maia adiantou ainda que estava previsto a construção de passeios naquela zona e que pelo menos nessa altura o problema ficaria resolvido. David Ratola referiu também que faltava luz naquela zona e que inclusive algumas pessoas já tinham sofrido danos físicos, o que lhe parecia que a Junta não estava sensibilizada para esse problema e como tal devia resolvê-lo. Lamentou os poucos recursos para a obra do Pavilhão e que era necessário precaver o problema do estacionamento na zona envolvente do Pavilhão. David Ratola, referiu ainda que as zonas arredores da zona central não deveriam ser esquecidas. José Carvalho e acerca do artigo da primeira página do boletim informativo da Junta de Freguesia, referentes às obras que estavam em decurso, sugestionou à Junta para que convidasse um membro do Governo e o sensibilizasse para essas mesmas obras. José Carvalho referiu ainda que o Posto Médico estava a ficar pequeno e que se estavam a efectuar poucos alcatroamentos. Manuel Mónica disse que o artigo do Jornal também era intencionado a criar impacto junto dos Governantes. Olindo Henriques e a proposta do problema de tráfego e estacionamento

levantado por David Ratola, perguntou o que é que a Junta poderia fazer, como exemplo, para resolver esse suposto problema. Aproveitou ainda para adiantar que o projecto da Aldeia desportiva concebido pelo Arquitecto Barroca prevê locais para estacionamento. David Ratola respondeu apresentando o caso de um muro de um particular que entrava dois metros dentro nos terrenos da Aldeia Desportiva. Angelino Fernandes perguntou à Junta em que ponto estava a cooperativa de Habitação Social e disse que zonas verdes não se viam. Élio Maia respondendo ao Angelino Fernandes afirmou que tinha havido uma reunião mas que as pessoas não se mostraram sensíveis a esse problema da cooperativa, e que para a Habitação Social existiam dificuldades na aquisição de terreno. Élio Maia referiu ainda que tinha sido prestado uma ajuda a habitações degradadas, e que zonas verdes sempre que possível plantar-se-iam árvores. José Maio fazendo como que um apanhado geral, na sua opinião, referiu que era importante salientar que a ideia que as pessoas presentes na sessão ficariam é que a Junta não tinha tido qualquer actividade, no decurso do seu presente mandato, mas a realidade era outra e citando alguns exemplos, José Maio, afirmou que era necessário reportar essas actividades para que as pessoas que estavam à frente da Junta não se desmotivassem, antes pelo contrário, sendo o trabalho apreciado e enaltecido, se estimulassem a continuar a trabalhar. Sobre um conjunto de pontos abordados na sessão, José Maio, referiu que era evidente que muita coisa existiria por realizar, mas o que seria importante era verificar se a Junta estava a cumprir os objectivos que lançou à população por altura das eleições, já que foram esses os objectivos como que aprovados pela população. José Maio finalizou a sua intervenção lendo e apresentando à Mesa o se pedido de demissão da Comissão de Transito e sinalética.

Para o quinto ponto na ordem de trabalhos, período aberto ao público, pediram a palavra o Sr. Gonçalves, Sra. Primavera Melo, Sr. Duarte Damas, Sr. Carlos Delgado e o Sr. José António. Os dois primeiros referiram outra vez o problema existente no fim da Rua de Santa Cecília, suggestionando ainda a eliminação do silvado e um buraco existente na curva. O Sr. Aníbal Canha como um dos cinco proprietários do terreno no qual se encontrava o lixo, pediu a palavra e mostrou-se solidário com os moradores naquela zona e afirmou que as forças policiais poderiam ter um papel a realizar caso lhes seja apresentado uma queixa de despejo de lixo. O Sr. Duarte Damas

perguntou à Junta qual a possibilidade de se abrir uma estrada paralela à Rua do Marco, partindo da Rua Vale de Guimarães. Élio Maia disse que não havia estudo para essa estrada e que não se queria envolver já que existiam familiares seus também interessados na abertura dessa estrada, no entanto suggestionou que as pessoas interessadas deveriam liderar o processo. O Sr. Carlos Delgado salientou o vazio destas Assembleias afirmando que a Assembleia não tinha argumentos e como tal suggestionou à Junta para que ela apresentasse uma adenda ao seu programa eleitoral apresentado. David Ratola afirmou que a Assembleia era necessária para se fazerem críticas construtivas. O Sr. José António afirmou que o ponto cinco na ordem de trabalhos, período aberto ao público, deveria estar noutra posição. Perguntou ainda à Assembleia se as pessoas não recenseadas na Freguesia teriam o direito de usufruir da palavra. A Mesa da Assembleia respondeu ao Sr. José António lendo o capítulo do Regimento da Assembleia da Freguesia de S. Bernardo que abordava essa questão. Élio Maia, falando em nome da Junta, afirmou que o Sr. Manuel Mónica iria falar com a Sra. Primavera e lembrou que a Junta tem reuniões todas as sextas-feiras e que aí as pessoas também poderiam colocar os seus problemas.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 30.06.91

Aos trinta dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa e um reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, situada na Viela da Dória, e de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua segunda sessão do ano presente. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Albino Vieira, António Capela e Angelino Fernandes. Estiveram ausentes Aires Martinho, David Ratola, Isaura Ferreira e José Carvalho. A Junta esteve representada por Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da Assembleia anterior. Olindo Henriques recomendou uma alteração nessa acta e na página quatro deste livro onde se lê: “existiam um conjunto de pedidos junto da Câmara para que esta se comparticipasse no vencimento do Arquitecto”, deve-se ler: “existiam um conjunto de pedidos junto da Câmara para que esta correspondesse monetariamente ao trabalho desenvolvido pelo Arquitecto”. Com esta alteração a acta foi aprovada.

Antes do início da ordem de trabalhos chegaram à Mesa da Assembleia duas propostas: a primeira da autoria da Junta de Freguesia apresentado um voto de pesar pelo falecimento da filha dum membro desta Assembleia de Freguesia, Aires Martinho, e cujo funeral se tinha realizado no dia da Assembleia. A segunda da autoria de Angelino Fernandes, propondo que a sessão fosse suspensa pelos mesmos motivos apresentados pela Junta de Freguesia no seu voto de pesar. Esta proposta assim como a proposta do recomeço da sessão para o dia quatro de Julho foram aprovadas por unanimidade.

Aos quatro dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e noventa e um a segunda sessão ordinária do ano presente foi recomeçada. Em relação ao início da sessão no dia trinta do mês de Junho esteve também presente Aires Martinho, assim como o Presidente da Junta, Élio Maia. O Tesoureiro da Junta, Olindo Henriques não esteve presente.

Passando-se para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, António Capela fez um apelo para que os elementos da Assembleia fossem mais incisivos e não repetitivos de modo a que a sessão não se prolongasse para muito tarde. Angelino Fernandes respondendo a afirmações proferidas por António Capela na anterior sessão da Assembleia, disse que iria continuar a sonhar alto para que se pudesse criar novas zonas verdes. Pediu também uma justificação a António Capela dessas mesmas afirmações. Angelino Fernandes, perguntou ainda à Junta porque é que as árvores plantadas em frente aos cafés na Cruz Alta eram diferentes das anteriores. Manuel Mónica respondeu a Angelino Fernandes dizendo que o espaço era pequeno e como tal não daria jeito plantar aí árvores de grande porte.

Para o próximo tema na ordem de trabalhos, apresentação para apreciação e votação de propostas para nomes de ruas novas e alteração de outros, Élio Maia começou por referir que a toponímia era um dos aspectos mais importantes numa freguesia e que toda a metodologia iniciada à uns tempos atrás estava a ser integralmente cumprida, restando só a deliberação da Assembleia em todo o processo desencadeado. Para essa deliberação, primeiramente as ruas, travessas e vielas para as quais não surgiram pedidos de alteração dos nomes, foram aprovadas por unanimidade na especialidade a manutenção dos nomes e limites existentes. Essas ruas foram: Areias, Areeiro, Barreiros, Barro, Brejeira, Castela, Cega, Cónego Maio, Emigrantes, Dr. Ernesto Paiva Fonte do Rio Neto, Forninho, Forno, Dr.

Vale Guimarães, Dr. Sá Carneiro, Leiras, Manuel Matias Rei, Marco, Pajotas, Patela, Quintas, Ramal, Santa Eufemia, Sociedade Musical Santa Cecília e Ucha. As travessas foram: do Areeiro, das Arrotas, das Cilhas, do Marco, da Cabreira e Primeiro de Janeiro. E as vielas foram: Aires e dos Ferreiros. Para as restantes Ruas, Travessas e Vielas já com nomes, foram lançadas propostas para a Assembleia e o resultado dessas propostas foram o seguinte: a Rua da Cabreira ficou com o mesmo nome, já que cinco votos a favor e um contra ditaram a não alteração do nome. A Rua da Camponesa passou a ser designada por Rua Anselmo Lopes por cinco votos a favor e um contra. A Rua das Cilhas foi dividida em duas, passando a Rua das Cilhas a limitar com a Rua de Santa Eufemia e o largo das Cilhas e a partir desse largo até à Rua Direita passou a ser Rua Padre Pascoal, proposta esta aprovada por unanimidade. A Rua João Lopes, por unanimidade ficou com o mesmo nome. A Rua Nossa Senhora da Saúde, por unanimidade, passou a ter os limites da Rua das Areias e Rua da Patela. A Travessa Nossa Senhora da Saúde ficou com os mesmos limites por aprovação unânime. A Rua Primeiro de Janeiro ficou com os mesmos limites por unanimidade. A Rua Professor Canha passou a ter os seguintes limites, desde a Rua Cega até ao entroncamento com a Rua das Quintas próximo da Aldeia Desportiva, por aprovação unânime. A Rua do Rampanão ficou com o mesmo nome por aprovação por unanimidade. A Viela da Dória passou a designar-se por Largo da Dória por aprovação unânime. A rua que vai da Rua do Barro até à Torre de Telecomunicações passou a ser designada por Rua da Bela Vista por aprovação unânime. A Rua Direita passou a designar-se por Estrada de São Bernardo por três votos a favor, duas abstenções e um voto contra. Finalmente para as ruas que ainda não tinham nome foram aprovados por unanimidade os seguintes nomes e respectivos limites: Rua Centro Desportivo de São Bernardo, da Rua da Cabreira até à Rua das Quintas; Rua Aldeia Desportiva, da Travessa da Cabreira até à Rua Centro Desportivo de S. Bernardo; Rua Arquitecto Rogério Barroca, da Rua Fonte do Rio Neto até à Rua Centro Desportivo de S. Bernardo; Travessa dos Barreiros, da Rua dos Barreiros até à Rua D. João Evangelista de Lima Vidal; Rua D. João Evangelista de Lima Vidal, da Rua da Cabreira até à Rua Carlos Capela; Rua Carlos Capela, da Travessa dos Barreiros até à Rua das Leiras; Rua Nova das Areias, da Rua Manuel Matias Rei até à Travessa Nossa Senhora

da Saúde. Todas estas deliberações foram aprovadas por unanimidade na generalidade.

De seguida, Élio Maia apresentou a comunicação da Junta de Freguesia, outro ponto agendado e onde a Junta expõe à Assembleia as actividades desenvolvidas. Para os meses de Maio e Junho e segundo Élio Maia os pontos mais importantes foram: Conclusão do trabalho dos CENSOS noventa e um; Aprovação da toponomia; Elaboração de uma Agenda Telefónica na Freguesia; Arranjo na zona envolvente ao cemitério; A Câmara aprovou o plano urbanístico desde a Rua do Marco até à variante numero cento e nove; prosseguiram as obras das sedes da Junta de Freguesia e Sociedade Musical Santa Cecília; Aguardava-se a lista ordenada dos concorrentes à criação duma Farmácia em S. Bernardo; Tinha sido enviado para a Câmara uma proposta de delegação de competência para a construção da sala de professores na Escola Primária; O recenseamento eleitoral de Maio registou trezentos e cinquenta novos recenseados, o que seria um bom número já que restariam agora duzentos e cinquenta; Finalmente tinha-se pensado no aniversário da Freguesia.

Para o quarto ponto agendado, outros assuntos de interesse da Freguesia; Albino Vieira agradeceu à Junta pela colocação de luz na Rua de Santa Cecília. Não achou correcto a ligação de luz aos múpis e abrigos do autocarro em primeiro lugar. Manuel Mónica, respondendo a Albino Vieira, disse que não se poderia comparar o preço da ligação da luz aos múpis com a colocação de postes e luz na Rua da Sociedade Musical de Santa Cecília. José Maio, em nome da Assembleia, agradeceu à Junta a metodologia no processo toponímico.

Não existindo propostas para o período aberto ao público, esta acta foi dada por terminada. Depois de ter sido lida irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 30.09.91

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e noventa e um reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua terceira sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, António Capela, Carlos Delgado, David Ratola, Angelino Fernandes e José Carvalho. Estiveram ausentes Aires Martinho e Isauro Ferreira. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior e contrariamente ao que vinha indicado nessa acta, o Tesoureiro da Junta, Olindo Henriques, apesar dum ligeiro atraso, esteve presente no dia quatro de Julho. Com esta alteração a acta foi aprovada.

No primeiro ponto da agenda de trabalhos, período antes da ordem do dia, Albino Vieira, ao abrigo do artigo nove do regimento desta Assembleia, fez chegar junto à Mesa da Assembleia uma carta apresentando a renúncia do seu mandato por motivos pessoais. E segundo o artigo décimo segundo, Carlos Delgado foi convocado para esta sessão em substituição de Albino Vieira. Como Albino Vieira ocupava o cargo de segundo secretário da Assembleia, Carlos Delgado foi proposto para esse cargo em vazio, obtendo onze votos a favor e três abstenções.

Élio Maia em nome da Junta de Freguesia apresentou a comunicação da Junta de Freguesia, segundo ponto agendado. Nessa apresentação Élio Maia referiu os principais capítulos onde a Junta esteve em acção nos anteriores três meses. Esses capítulos foram os seguintes: Prosseguimento das obras das sedes da Junta e Sociedade Musical Santa Cecília; Inicialização da construção de passeios da Cruz Alta para a parte norte da Freguesia; Demolição de uma casa velha existente no entroncamento da rua Padre Pascoal e Estrada de São Bernardo; Obras na Escola Primária e em particular na sala de professores; A Direcção Geral de Transportes Terrestres notificou que a passagem inferior da rua da Cabreira iria ter o seu início no próximo ano; Reunião com o dono da Quinta do Pais para estudar o problema da sua urbanização; Abastecimento de água a algumas ruas de S. Bernardo, mais concretamente, Primeiro de Janeiro, Professor Canha, Emigrantes, João Lopes e Ucha, num total de cerca de quatro Quilómetros; Aquisição de um computador onde se começou a processar dados dos CENSOS; Proposta de concurso para a criação de um símbolo para a Freguesia, já que a partir do dia cinco de Agosto último, tal já seria possível; Preparação das eleições para a Assembleia de Freguesia; Continuação da limpeza das valetas e cimentação, também como experiência de outras valetas; O aparecimento da lista ordenada dos concorrentes à instalação da Farmácia estava atrasada já que segundo a Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos, haveria alguns problemas com a documentação; Dificuldade na aquisição dum terreno para o ensino pré-primário; Elaboração de uma proposta enviada à Câmara para a aquisição de duas casas na entrada norte da Freguesia, para aí

se fazer uma rotunda: Reunião com a direcção do Centro Desportivo de São Bernardo e como consequência reunião com a Câmara e Savecol para o recomeço da construção do Pavilhão; Conclusão da Agenda Telefónica; Atribuição de números de polícia; Publicação do Boletim Informativo; Colocação de saibro na zona da Aldeia Desportiva; Recepção na Freguesia de todos os vereadores da Câmara.

Para o terceiro ponto agendado, outros assuntos de interesse da Freguesia, começou por usar a palavra José Carvalho que apoiou a compra do computador, dizendo também que existiam ervas em alguns passeios, que o posto Médico estava superlotado e que a Junta devia apoiar a construção de fossas, assim como apoiava a cimentação das valetas. David Ratola pediu uma melhor explicação do problema da Farmácia. Angelino Fernandes quis saber o ponto da situação da habitação social e do estudo da zona central até à variante. Pediu ainda que as zonas não centrais da Freguesia não fossem esquecidas em termos de zonas verdes. Manuel Mónica, respondendo a José Carvalho, afirmou que tinha falado com a Dra. Maria José do posto Médico e que ela lhe tinha dito que o posto Médico tinha uma das melhores instalações. Élio Maia, também respondendo a José Carvalho, disse que as ervas nos passeios da rua da Cabreira eram da responsabilidade da Câmara. José Carvalho referiu a existência de três lixeiras em São Bernardo o que lhe era degradante. Élio Maia, respondendo a Angelino Fernandes, afirmou que a Junta tinha efectuado reuniões para a criação de uma cooperativa de Habitação Social, mas as pessoas não tinham participado, revelando falta de motivação, mas que de qualquer modo, o problema existente era a falta de terreno. Respondendo ainda a Angelino Fernandes, Élio Maia salientou que as árvores continuavam a ser plantadas e que o estudo da zona central até à variante incluía a zona envolvente da Igreja e os planos de pormenor estavam numa fase de inicialização. Sobre o problema da Farmácia, Élio Maia e segundo a Direcção Geral de Assuntos Farmacêuticos, para a publicação da lista ordenada faltava um ou outro documento. José Carvalho e David Ratola, como que em simultâneo, questionaram a Junta se esta tinha apresentado os dados correctamente. Élio Maia adiantou que os dados foram fornecidos pela Junta de Freguesia, Câmara Municipal de Aveiro e pelo Presidente da Administração Regional de Saúde de Aveiro. A questão da distância, três quilómetros, para a Farmácia de Santa Joana não faria sentido já que existem placas indicadoras da Farmácia de Santa Joana superiores a três

quilómetros. De qualquer modo, Élio Maia, referiu que no dia em que existirem quatro mil recenseados na Freguesia, a Farmácia poderá ser instalada em qualquer sítio da Freguesia. Carlos Delgado agradeceu a eleição como segundo Secretário da Assembleia e saudou os outros membros da Assembleia. De seguida, Carlos Delgado lançou um conjunto de perguntas à Junta, que a seguir se transcrevem: Qual era a percentagem de ruas que ainda não tinham água canalizada; O que é que a Junta pensava fazer na comemoração do aniversário da Freguesia; Se estariam previstos a colocação de mais abrigos e Mupis ainda no decorrer do presente ano; E finalmente de quem tinha partido a iniciativa para a reunião com a direcção do Centro Desportivo de São Bernardo. A Junta respondeu, dizendo que só a rua Cega é que não tinha água; que no final do presente ano estariam colocados quatorze abrigos e Mupis; e que a reunião com a Direcção do Centro Desportivo do São Bernardo tinha partido dum acordo mútuo. António Capela perguntou se seria daquela vez que a água ia para a rua Dr. Vale Guimarães. Élio Maia respondeu, dizendo que na rua do Ramal já existia e que no sábado seguinte já haveria água na rua Dr. Vale Guimarães. Como em Junho último, para um conjunto de pequenas travessas e ruas não foram indicadas para apreciação e votação de propostas de nomes, Élio Maia apresentou-as nesta sessão e os seus nomes foram aprovados por unanimidade. Essas ruas e travessas foram as seguintes: Travessa das Pajotas, Travessa da Cruz Alta, Travessa da rua Cega; Rua Vale Diogo; Rua das Cavadas; Travessa da Ucha; Rua do Morgado; Travessa da rua Padre Américo; Travessa do Carmelo e Travessa da rua Cónego Maio. A Junta lançou ainda um desafio aos membros da Assembleia para que sugerissem ideias sobre as comemorações do aniversário da Freguesia a dezoito de Janeiro. José Carvalho, referiu actividades com as crianças da Escola Primária e uma missa. Angelino Fernandes sugestionou consultas com as colectividades da Freguesia. António Capela achou que estas comemorações deveriam ter lugar no vigésimo quinto aniversário.

Não tendo existido pedidos de intervenção no período aberto ao público e não havendo mais nada a tratar esta acta foi dada por terminada. Depois de ter sido lido irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 26.12.91

Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e um reuniu na

sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia na sua quarta sessão ordinária do ano em cima indicado. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Aires Martinho, Carlos Delgado, David Ratola, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho. Esteve ausente António Capela. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos, Élio Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior e constatando-se que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

Dentro do primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, Isauro Ferreira apresentou na Mesa da Assembleia um justificativo de faltas para a segunda e terceiras sessões da Assembleia do ano de mil novecentos e noventa e um.

Para o segundo ponto agendado, comunicação da Junta de Freguesia, incluindo informações, Élio Maia apresentou os pontos mais salientes da actuação da Junta no trimestre anterior. Esses pontos são aqui descritos: Tinha-se concluído o processo de atribuição dos números policiais; A agenda telefónica tinha sido distribuída; Ao Centro Desportivo de São Bernardo, Sociedade Musical Santa Cecília e Associação de Jovens foram distribuídos alguns apoios; Já se tinha começado a trabalhar para o recenseamento de mil novecentos e noventa e dois; A Câmara tinha colocado onze novos contentores do lixo; No dia onze do mês de Novembro a Junta teve um encontro com o Dr. Lopes Almeida da Direcção Regional de Saúde de Aveiro, onde se agradeceu o esforço na atribuição da Farmácia, onde se relatou o mau funcionamento da unidade de Saúde em São Bernardo e onde se colocou a hipótese da instalação do novo Centro de Saúde de Aveiro na Freguesia de São Bernardo; Foram efectuados novos alinhamentos e tinha-se continuado com a limpeza das valetas; As ruas do Rampanão, Carlos Capela e zonas envolventes tinham sido alcatroadas; Tinha terminado a primeira fase da instalação do abastecimento de água, e que talvez no ano noventa e dois o abastecimento de água chegasse à rua Cega; Prosseguiram as obras da instalação de passeios na rua Cónego Maio; Sobre a Farmácia em vinte e um de Novembro já tinha sido atribuída e só faltaria a publicação no Diário da República e de seguida dez dias para reclamação; A Junta tinha tido uma reunião com a Savecol, Câmara e o Centro Desportivo São Bernardo sobre o problema do

pavilhão, conseguindo-se a cobertura e a continuação da obra. Finalmente como grande acontecimento Élio Maia informou à Assembleia a construção de uma escola C+S em São Bernardo, tendo de seguida apresentado o historial do processo que se descreve a seguir: Em quatro de Setembro de oitenta e nove reunião com Alarcão Troni do Ministério da Educação; Em sete de Dezembro de oitenta e nove o Dr. Girão Pereira reserva no plano Municipal um local para a Escola C+S em São Bernardo; em nove de Maio de noventa a Direcção Regional de Educação do Centro concorda com a hipótese da rua da Brejeira; em Julho de noventa e um a Direcção Regional de Educação do Centro celebra um acordo com a Câmara sobre a instalação da escola; Em cinco de Agosto o secretário adjunto da Educação Alarcão Troni rectificou o acordo; Em cinco de Agosto a Câmara aprova por unanimidade esse acordo; Durante os meses de Setembro e Outubro a Junta fez o levantamento cadastral e topográfico dos terrenos; Em cinco de dezembro dezanove votos a favor, quinze contra e uma abstenção, aprovaram o acordo em Assembleia Municipal; Prevê-se o início da obra em noventa dois e o funcionamento em noventa e três, com um custo total de quinhentos mil contos; A negociação dos terrenos é da competência da Câmara e em caso de dificuldade o Ministério expropria; A Junta estava a informar os proprietários dos terrenos sobre o problema; Finalmente Élio Maia agradeceu aos membros da Câmara Municipal de Aveiro, Fernando Mota pinto da Direcção Regional da Educação do Centro, Alarcão Troni do Ministério da Educação, o Presidente da Junta de Freguesia da Glória e outros que possibilitaram o sucesso do processo.

José Carvalho pediu a palavra e afirmou que o aparecimento da escola C+S não lhe era novidade nenhuma. Colocou algumas reservas sobre a parte final do processo, referindo também que a Junta queria os louros todos e que inclusivamente as Juntas anteriores mereciam também um agradecimento. Manuel Mónica retorquiu dizendo que a escola se devia exclusivamente a dois homens, Élio Maia e Dr. Girão Pereira. Disse ainda que tinha sido lavada a face do povo de São Bernardo. José Maio contradisse algumas afirmações proferidas por José Carvalho. David Ratola referiu que o processo da escola era recheado de jogadas políticas, mas que qualquer modo o Presidente da Junta teve todo o engenho e arte para trazer a escola para São Bernardo. Carlos Delgado questionou a Junta se esta poderia indicar donde tinham partido os quinze votos contra na

Asssembleia Municipal, já que esse número era bastante significativo. Élio Maia respondendo a Carlos Delgado informou que esses votos partiram dos deputados do PS e do PSD, excepto o Presidente da Junta da Freguesia de Santa Joana que se absteve. De qualquer modo a Junta tentou sensibilizar todos os partidos. Élio Maia aproveitou ainda a oportunidade para salientar que estavam em distribuição abaixo assinados de agradecimento à criação da escola em São Bernardo que certamente iria ainda segurar mais a escola. Carlos Delgado apelou a todos os cabeças de lista presentes na Assembleia de Freguesia para que fizessem pressão junto dos seus partidos para que defendessem intransigentemente os interesses da Freguesia.

Passou-se de seguida para o terceiro ponto na ordem de trabalhos, apreciação, discussão e votação do plano de actividades e orçamento para mil novecentos e noventa e dois, onde inicialmente foi apresentado uma primeira revisão orçamental ao orçamento para mil novecentos e noventa e um, e não existindo pedidos de esclarecimento a revisão foi aprovada com sete votos a favor, uma abstenção e zero votos contra.

Plano de actividades e orçamento para noventa e dois foi introdutoriamente apresentado por Élio Maia salientando os seguintes aspectos: A Câmara previa no seu plano um orçamento para São Bernardo de setenta e cinco contos por habitante. Para as freguesias da Glória, Aradas, Santa Joana o orçamento por habitante era respectivamente quarenta e sete, vinte e quarenta e dois contos. Daí em termos comparativos a Junta estaria satisfeita. Sobre o plano a Junta seguiu a filosofia dos anos anteriores, isto é, colocava-se no plano aquilo que se ia conseguir e quilo que se poderá conseguir. Corria-se uma certa dose de risco e coragem ao mesmo tempo ao apresentar um orçamento de trinta e um mil contos de despesas, sendo seguro e certo a receita de apenas três mil e quatrocentos contos. Élio Maia finalizou a sua introdução à apresentação do plano, afirmando que se começava a abandonar o plano de quatro anos para se passar ao plano de dez anos. No seguimento Élio Maia expôs o plano e o orçamento em todos os seus pontos, ficando receptivo a qualquer esclarecimento. Aires Martinho afirmou que para ele estava tudo bem. Carlos Delgado referiu que o plano e orçamento mereciam aprovação. José Maio no seu entender para evitar equívocos, questionou a Junta se a verba atribuída ao Centro Desportivo São Bernardo contemplava a construção do Pavilhão. José Carvalho fez votos para que o plano se concretizasse e sobre o orçamento estava

satisfeito. Referiu ainda a inexistência de verbas no orçamento para a escola C+S. Élio Maia sobre o pavilhão escola referiu que o papel da Junta era de fazer pressão. Isauro Ferreira referiu que o plano era bom. Angelino Fernandes disse que o plano era óptimo e que se fizesse. Sobre o orçamento estava tudo bem. David Ratola afirmou que o plano e o orçamento eram planos de intenções. Rui Baptista afirmou que o plano anterior das trinta e nove promessas, trinta foram cumpridas. Esperava que no ano seguinte as expectativas fossem correspondidas. Passando à votação o plano de actividades foi aprovado com sete votos a favor, uma abstenção e zero votos contra. O orçamento foi aprovado com sete votos a favor, uma abstenção e zero votos contra.

Para o quarto ponto agendado, período aberto ao público, pediram a palavra os senhores Vitória e José Mostardinha. O primeiro afirmou que com a escola se deveria esquecer o passado e olhar-se somente para o futuro. O segundo interveniente, teceu alguns comentários: referiu que esta Junta tinha deixado de parte o amadorismo; que as ideias do plano produziam riqueza para as receitas; que se devia melhorar o pavimento na rua Cónego Maio e Estrada de São Bernardo; e que finalmente não deveriam existir influências da política mesquinha e em particular com a escola. Élio Maia, respondendo a José Mostardinha sobre a pavimentação, disse que a Junta tinha proposto à Câmara o seu concurso num projecto comunitário e viu com muito desgosto a não contemplação dessa tarefa no plano de actividades da Câmara.

Não havendo mais nada a tratar, esta acta foi dada por terminada. Depois de ter sido lida irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 06.04.92

Aos seis dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa e dois, reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia na sua primeira sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, António Capela, Aires Martinho, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho. Estiveram ausente Carlos Delgado e David Ratola. A Junta de Freguesia esteve representada pelo seu Presidente, Élio Maia e o seu Secretário, Manuel Mónica.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior e

tendo-se constatado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

Para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, António Capela e a propósito da leitura da acta da sessão anterior e da sua má precessão segundo ele, perguntou quem é que se tinha absterido na votação em Assembleia Municipal a propósito da escola C+S. Élio Maia respondeu a António Capela dizendo que tinha sido o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana, e aproveitou para referir que as pessoas deveriam ser responsáveis pelo seu voto. José Carvalho disse que se deveria respeitar a votação na Assembleia Municipal. Aproveitou a oportunidade para perguntar à Junta se a colocação do Mupis e abrigos na zona central da freguesia era uma imposição do concessionário, ou se a Junta achava que essa zona deveria ser a zona contemplada. Élio Maia respondeu, dizendo que até ao final do mandato vinte e um abrigos seriam colocados em toda a freguesia.

Para o segundo na ordem de trabalhos, comunicação da Junta de Freguesia, Élio Maia como vem sendo habito, apresentou os factos mais salientes registados nos anteriores três meses. Começou por saudar os jovens presentes na Assembleia e justificou a ausência de Olindo Henriques, Tesoureiro da Junta. Sobre o Ensino pré-primário o processo da aquisição do terreno estava na mãos do vereador Professor Celso; Para a Escola Primária tinha-se apoiado a aquisição de alguns bens, assim como o apoio em actividades; Apesar das dificuldades financeiras, tinham recomeçado as obras das sedes da Junta e Sociedade Musical Santa Cecília, e com esta colectividade tinham-se efectuado reuniões acerca da continuidade da obra; Sobre a farmácia a Junta estava em contacto constante com Lisboa, para se saber o estado do processo, cujo resultado sairia publicado no Diário da República com data de seis de Março. De qualquer modo Élio Maia opinou que todo este processo era vergonhoso e dava uma má imagem da administração pública; Na área do desporto as obras no pavilhão ainda não tinham recomeçado mas já se tinham desbloqueado os problemas financeiros. A zona norte da Aldeia Desportiva foi limpa e apoiou-se o Clube na venda de rifas, e na deslocação de uma equipa juvenil à Alemanha; Sobre a mini zona industrial, no Plano Director Municipal, iria ser incluído a sua implementação junto à variante no vale do Barrega. Sobre as comunicações e transportes ainda não tinha sido possível tapar as valas do abastecimento de água por dificuldades camarárias. Em dois de Março de noventa e dois a Câmara por

unanimidade propôs à CP e Direcção Geral dos Transportes Terrestres a construção da passagem inferior na Cabreira e existia a ideia de se lhe fazer um acesso fácil com ligação à Estrada de São Bernardo. Tinham sido colocados setenta novos sinais de trânsito e tinha sido feito um estudo para colocar placas indicadoras em toda a freguesia, mas por dificuldades financeiras talvez se levasse a cabo um processo idêntico à colocação de abrigos e mupis. Foram retirados alguns aterros e colocadas manilhas. Para a viela do Aires preparava-se o seu alargamento com a demolição das paredes do lado direito, entrando na rua dos Barreiros. Existiam algumas dificuldades de dinheiro e pessoal para a instalação de passeios, no entanto a rua Cónego Maio continuava em prioridade; Na área dos diversos prosseguiram os descontos a partir da Junta para a Segurança Social dos trabalhadores Agrícolas. Tinha-se implantado mais árvores. Tinha-se apoiado os Bombeiros Novos e Velhos e estes numa Ambulância nova atribuíram o nome de “Freguesia de S. Bernardo”. A Junta e a Fundação Padre Félix assinaram a meias o custo da estadia de uma pessoa idosa da freguesia num lar de idosos, até que surgisse a sua pensão de invalidez. A Junta tinha oficiado a várias entidades o problema dos assaltos registados na freguesia. Poderia existir uma hipótese da instalação na freguesia de uma agência bancária, tendo para tal, sido efectuadas algumas reuniões. Tinha sido publicado o boletim informativo e o outro estaria em preparação. Com um jantar bastante digno tinha-se comemorado o vigésimo terceiro aniversário da freguesia. No recenseamento eleitoral de noventa e um registou-se um aumento percentual de 12, 2 por cento, o que dava o primeiro lugar em todo o País na Freguesia com o maior aumento percentual de recenseados. Com este resultado acrescia responsabilidade para o recenseamento eleitoral para o ano de noventa e dois; finalmente Élio Maia apresentou o estado do processo da escola C+S, dizendo que a Câmara previa a abertura do concurso para a construção em Maio de noventa e dois, o início das obras em Setembro de noventa e dois e o início do funcionamento em Setembro de noventa e três. Ao Abrigo do Decreto Lei setenta e oito barra oitenta de quinze de Abril o Ministério da Educação em oito dias pode expropriar os terrenos para a construção da escola. O objectivo da Junta, e daí o seu envolvimento, é que o proprietário dos terrenos não fiquem prejudicados com as negociações. Praticamente todos os proprietários já tinham acordado verbalmente com a proposta da Junta, faltava só um terreno cujo proprietário estaria na

África do Sul. Finalmente Élio Maia, deixou uma palavra de agradecimento aos proprietários dos terrenos. Manuel Mónica acrescentou às palavras de Élio Maia a referência a um plano de urbanização na Freguesia, que a escola C+S permitiria na sua zona envolvente. Rui Baptista para se esclarecer, perguntou à Junta o que é que iria sair no Diário da República sobre a farmácia. Élio Maia respondeu dizendo que o que saía no Diário da República era a quem era atribuída a farmácia. Sobre a escola C+S, António Capela questionou se todos os proprietários com terrenos a disponibilizar para a escola, estariam satisfeitos com as negociações. Élio Maia respondeu, afirmando que se fazia a conta aos lotes disponíveis para a construção e depois procurar-se-ia o consenso para que ninguém ficasse prejudicado. Angelino Fernandes, no seu entender, afirmou que na sua comunicação o Presidente da Junta não falou em cultura, perguntado se a cultura não seria importante. Continuou a focar o plantio das árvores e zonas verdes. Angelino Fernandes perguntou ainda qual era a situação da habitação social e dos terrenos na zona do centro hospitalar. Élio Maia respondeu, firmando que a construção da sede da sociedade musical Santa Cecília, Pavilhão gimnodesportivo e cultural do centro desportivo de São Bernardo, escolar, não seria isso um acto de cultura, de grande investimento. Sobre a habitação social, Élio Maia referiu a dificuldade na aquisição de terreno, mas que no entanto estava-se apoiar algumas pessoas carenciados de habitação. De qualquer modo mesmo com o terreno, já não seria neste mandato que se poderia construir habitação social por dificuldades burocráticas. Finalmente sobre os terrenos na zona do centro hospitalar, ainda se mantinha a hipótese do Centro de Saúde de Aveiro. Isauro Ferreira questionou em que rua iria ser feito o aterro à mini zona industrial. Élio Maia indicou que esse aterro iria ser feito a partir das ruas Primeiro e Janeiro e Vale Barrega. Élio Maia aproveitou o assunto para informar que a mini zona industrial estava planeada partir da variante para nascente, e que na zona da Quinta do Canha a Petrogal iria instalar uma estação de serviço. Para o terceiro ponto agendado, apreciação e votação das contas do ano de mil novecentos e noventa e um, Élio Maia apresentou o relatório e em particular focou o capítulo nas receitas designado por outros, onde os dois mil e tal contos tinham sido o produto das receitas da própria Junta. José Carvalho referindo que já se tinham gasto cerca de quarenta mil contos para a construção das sedes da Junta e sociedade musical Santa Cecília e que para uma previsão

num gasto total de cinquenta ou sessenta mil contos, se os gastos não se estariam a exceder e se a Câmara iria disponibilizar dinheiro para esse excedente, se fosse preciso. Élio Maia respondeu afirmando que actualizando o valor de sessenta mil contos para a data actual as obras até poderiam ficar mais baratas. De qualquer modo a Câmara teria de assumir todas as suas responsabilidades. Élio Maia informou a Assembleia que por lapso no boletim informativo tinham sido omitido o nome do António Capela no acesso entre a rua Dr. Vale Guimarães e a rua do Ramal. José Carvalho exprimiu o seu desejo para que se desenvolvesse um grande esforço na educação primária. Élio Maia afirmou que se tinha dado um grande apoio dentro das possibilidades, exemplificando com uma lista de pedidos elaborada pelos professores da escola, a qual a Junta já tinha dado resposta, mas que isso não se significava que já não haveria mais nada a fazer. Passando-se à votação, as contas foram aprovadas por unanimidade.

Finalmente para o quarto ponto na ordem dos trabalhos, período aberto ao público, a delegada dos jovens presentes na assembleia agradeceu o contacto da turma com o poder local. A assembleia também agradeceu a presença dos jovens e distribuiu uma pequena lembrança à turma.

Acta da Assembleia da Freguesia do dia 24.06.92

Para os vinte e quatro dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e noventa e dois, às vinte horas e trinta minutos, foi atempadamente convocada a assembleia de Freguesia para a sua segunda sessão ordinária do presente ano. Da convocatória faz parte a seguinte ordem de trabalhos: período antes da ordem do dia; comunicação da Junta da Freguesia; outros assuntos de interesse e período aberto ao público.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, António Capela e Carlos Delgado. Estiveram ausentes os seguintes elementos: Aires Martinho, David Ratola, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho.

Depois de esgotada uma tolerância de trinta minutos, não se tendo registada a comparência de nenhum dos elementos inicialmente ausentes, a assembleia de Freguesia, segundo o Artigo 19º, ponto um, do seu regimento, não teve lugar, já que a maioria do número legal dos seus membros não esteve presente.

Acta da Assembleia da Freguesia do dia 30.09.92

Aos trinta dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e noventa e dois reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia na sua terceira sessão ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Carlos Delgado, Aires Martinho, António Capela, David Ratola, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho. Não se registaram ausências. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos, Élio Maia, Manuel Mónica e Olindo Henriques, Presidente, Secretário e Tesoureiro respectivamente.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia foi lida a acta da sessão anterior, segunda sessão ordinária, e como nesta não houve quorum, também foi lida a acta da primeira sessão ordinária. Tendo-se constatado que nada havia a alterar essas duas actas foram aprovadas.

Antes do início dos trabalhos, David Ratola fez chegar junto à Mesa da Assembleia uma declaração justificativa da falta registada na sessão do dia vinte e quatro de Junho de mil novecentos e noventa e dois, segunda sessão ordinária.

Para o primeiro ponto na ordem de trabalhos, período de antes da ordem do dia, Rui Lima Baptista apresentou uma proposta na qual era levantada um voto de pesar pelo falecimento da mãe e avó dos secretários da Junta e Assembleia de Freguesia, respectivamente. A proposta foi aprovada por unanimidade. De seguida, José Maio apresentou um voto de congratulações dirigido ao Presidente da Junta, pela conclusão da sua licenciatura académica. Rui Baptista reportando-se à sessão anterior, que por falta de quorum, não se realizou, alertou os presentes para a problemática das ausências, já que estas sessões mereciam toda a dignidade. Alguns membros da Assembleia lamentaram a ausência de público nas Assembleias e responsabilizaram a Mesa da Assembleia pela falta de publicidade. Rui Baptista, refutou as alegações já que tudo o que legalmente era exigido estava a ser cumprido.

Para o segundo ponto agendado, Élio Maia apresentou a comunicação da Junta, na qual foram reportados os factos mais envolventes na gestão da Junta, registados nos anteriores seis meses. Esses factos são agora relatados sucintamente: Tinha sido criada em escritura pública a Associação de Jovens de São Bernardo; Prosseguiram os descontos dos trabalhadores agrícolas para a Segurança Social; Colocaram-se dois bancos na Cruz Alta; Em sete de Abril tinha-se efectuado uma reunião com a

Polícia de Segurança Pública sobre o problema dos assaltos registados na freguesia; Foram colocados mais contentores dos lixos e dois vidrões; Em Setembro a Câmara Municipal abria concurso para a colocação de um tapete na Rua Cónego Maio e parte da Estrada de São Bernardo; Para o Centro Desportivo de São Bernardo foi dado um apoio para que uma sua equipa se deslocasse a França; A rua da Cavadas já tinha abastecimento de água; Tinham sido instalados setenta novos sinais de trânsito e placas com a indicação dos nomes das ruas; Foram pavimentadas a rua Arquitecto Rogério Barroca, a ligação da rua do Ramal com a rua Dr. Vale Guimarães e os estacionamento na rua Cónego Maio; Na travessa da rua da Cabreira tinha-se tentado minorar o problema do escoamento das águas pluviais; Prosseguiram dentro das possibilidades a limpeza das valetas; Registou-se um alargamento da rua da Ucha; Foram tapadas as valas nas ruas Dr. Vale Guimarães e Ramal; Registaram-se três visitas de entidades oficiais na freguesia, numa das quais a Câmara colheu informações para a elaboração do plano de atividades, noutros elementos da Federação Portuguesa de Andebol visitaram o pavilhão em construção do Centro Desportivo de São Bernardo; Sobre o planeamento a partir de Setembro a Junta passaria a contar com a colaboração do trabalho do Arquitecto Vítor Silva, durante todas as manhãs, e que já se tinha feito um estudo para a mini zona industrial; A passagem inferior desnivelada do Vale da Barrega tinha sido concluída; Colocou-se a hipótese de se criar uma praça de táxis na freguesia; O resultado do recenseamento eleitoral de Maio de noventa e dois foi um incremento de duzentos e cinco novos recenseados. A Junta já tinha aprovado um plano para o recenseamento de noventa e três; As obras da construção das sedes da Junta de Freguesia e Sociedade Musical Santa Cecília tinham prosseguido e esta sociedade já tinha começado a apoiar a construção da sua sede. O objectivo para estas obras é que elas fossem inauguradas nos aniversários respectivos do ano de noventa e três; Sobre a farmácia no dia um de Julho foi publicado no Diário da República a relação dos candidatos. Seria na questão da localização da farmácia que a Junta se envolveria, e no seu entender a zona central da freguesia seria o local indicado, mas para isso eram necessários mais oitocentos novos eleitores; Sobre a escola C+S em oito de Setembro iria iniciar-se as obras da sua construção e o empreiteiro teria de entregar a obra pronta em Agosto de noventa e três. A Junta por dois motivos principais estava a liderar o processo da

negociação dos terrenos. Os motivos seriam o evitar de prejuízo dos proprietários e atacar simultaneamente o problema da urbanização da zona envolvente. Neste processo de negociações dos terrenos registaram-se algumas dificuldades; Finalmente a Junta solicitou o apoio à Assembleia para a criação do símbolo da freguesia. Respondendo de pronto, Aires Martinho prontificou-se a colaborar.

De seguida passou-se para o terceiro ponto na ordem dos trabalhos, outros assuntos de interesse da freguesia, na qual Rui Baptista apresentou uma proposta remetida à Junta de Freguesia para aprovação na Assembleia da Freguesia. Nessa proposta que foi animada por cerca de duzentos cidadãos residentes na freguesia, era proposto que: Primeiro, fosse exarado em Acta, público louvor de agradecimento ao autarca Dr. José Girão Pereira, cidadão que sempre mostrou muito interesse e empenho na implantação de uma Escola Preparatória e Secundária na nossa freguesia; Segundo, que à rua ou Avenida que venha ser construída em frente à referida escola, seja dado o nome “Dr. José Girão Pereira”. Antes da apreciação destas duas propostas, Manuel Mónica referiu que a Junta já tinha aprovado por unanimidade as propostas e que existiam três obras extra normal na freguesia e que o povo de São Bernardo sempre tinha agradecido a quem o tinha ajudado. Passando-se à votação a primeira e segunda propostas foram aprovadas por unanimidade. Aires Martinho apelou à Junta de Freguesia para que esta desenvolvesse todos os esforços de modo a que o Centro Desportivo São Bernardo concluísse o seu pavilhão. Aires Martinho referiu ainda que o Professor Celso, vereador da Câmara Municipal de Aveiro, também merecia uma palavra de apreço, e que o processo da farmácia já estava a chocar. Isauro ferreira perguntou à Junta porque é que o tapete na rua Cónego Maio não poderia ser estendido até ao Pingo Doce. José Carvalho referiu que o reconhecimento público não lhe fazia a mínima diferença, no entanto percebia a oportunidade do momento e que lhe faltava um quarto de mandato, como tal seria necessário um grande esforço para que as grandes obras fossem concretizadas. Adiantou ainda que as vias de comunicação estavam mais ou menos, que a rua de Castela e outras poderiam levar um jeito e finalmente que seria necessário fazer a limpeza dos passeios. Angelino Fernandes questionou a situação do Centro de Saúde Mental. David Ratola, sobre a colocação dos números de polícia na freguesia, levantou o problema da uniformidade e o problema

do custo até porque noutras Juntas esse serviço era gratuito. Élio Maia, respondendo às questões levantadas, começou por referir que a Junta recebia por mês cento e oitenta contos, o trabalho era feito quase por amorismo. Sobre o centro de Saúde Mental a solução estaria dependente das directivas ainda não conhecidas do Hospital Distrital de Aveiro. Sobre os números de polícia, estes em primeiro lugar deveriam ser da competência da Câmara Municipal e na qual seriam cobrados seiscentos e cinquenta escudos além do tempo de espera. Na Junta não era gratuito já que a Junta tinha tido as suas despesas e seria incorrecto não levar dinheiro quando a Câmara levava. Sobre o tapete e ruas em mau estado. Élio Maia referiu que a Câmara estaria a realizar investimentos avolumados na freguesia e como tal, por dificuldades financeiras só tinha sido possível negociar o tapete até à rua Padre Pascoal. Aires Martinho perguntou à Junta quem é que tinha dificultado as negociações dos terrenos para a escola C+S. Manuel Mónica achou que não seria conveniente adiantar nomes. Angelino Fernandes, como Director da Fanfarra do Centro Paroquial de São Bernardo reportou à Assembleia uma deslocação efetuada pela Fanfarra a terras de França e Espanha. Referiu que nunca tinham actuado para tanta gente e que inclusivamente tinha ganho um primeiro lugar numa apresentação pública. Nessa deslocação foram convidados a Câmara Municipal de Aveiro, Junta de Freguesia de São Bernardo, Sociedade Musical Santa Cecília e Bombeiros Velhos. Angelino Fernandes destacou o apoio da Câmara realçando o Professor Celso. Finalizando este ponto na ordem de trabalhos, Manuel Mónica agradeceu o voto de pesar apresentado no início da sessão.

Para o último ponto agendado, período aberto ao público, pediram a palavra os senhores Angelo Mostardinha, Alberto Lacerda e João Fernandes. O primeiro sugestionou a alteração das datas da Assembleia para as sextas-feiras, o segundo informou que para o abrigo em frente à sua casa seria necessário um banco, para as pessoas de idade que esperavam pelo autocarro, e finalmente o terceiro informou que na rua Sá Carneiro as valetas já não seriam limpas há mais de dois anos. Élio Maia achou boa ideia a sugestão do banco e Manuel Mónica referiu que no ano passado tinham sido limpas todas as valetas das ruas de São Bernardo.

Não havendo mais nada a registar esta acta foi dada por terminada. Depois de ser lida irá ser assinada.

Ata da Assembleia de Freguesia do dia 28.12.92

Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e dois, reuniu na sede da Sociedade Musical Santa Cecília, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua quarta sessão ordinária do ano de noventa e dois. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Mónica Maio, Carlos delgado, Aires Martinho, António Capela, David Ratola, Isauro Ferreira, Angelino Fernandes e José Carvalho. A Junta esteve representada por todos os seus elementos: Élio Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior, tendo havido necessidade de se rectificar uma frase. Assim na página onze do livro de Actas, onde se lê “A Junta recebia por mês cento e oitenta contos”, deve-se ler “A Junta recebia por mês duzentos e oitenta contos”. Depois desta alteração a acta foi aprovada.

Como para o primeiro ponto na ordem de trabalhos, período antes da ordem do dia, não se registaram pedidos de intervenção, passou-se para o segundo ponto da agenda, Comunicação da Junta de Freguesia, na qual e como vem sendo hábito Élio Maia apresentou os factos que envolveram a gestão da Junta nos anteriores três meses. Assim na área da educação para a escola C+S as obras prosseguiram ao ritmo previsto, apesar de certas dificuldades pontuais. Para o ensino pré-primário finalmente tinham começado as obras de construção do edifício. Para a escola primária dentro do possível mantiveram-se os apoios habituais e tinha sido solicitado à Câmara a substituição do parque imobiliário. No dia quatro de Dezembro tinha-se efectuado uma reunião com um organismo do Ministério da Educação para a criação de uma escola profissional na Freguesia; Para a nova sede da Junta tinha-se acelerado o ritmo de construção para que no vigésimo quarto aniversário da Freguesia, a sede fosse inaugurada. Para o pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo encontravam-se algumas dificuldades na sua construção. Fizeram-se contactos com a Direcção do Clube e existia a possibilidade de em Setembro de noventa e três, o pavilhão entrasse em actividade; Sobre a Farmácia, esta teria de estar aberta até ao dia trinta e um do mês de Julho do ano de noventa e três. O imóvel já tinha comprado, no entanto seriam precisos quatro mil recenseados;

Tinham-se efectuado alinhamentos a seguir à Reclangol na Rua Cónego Maio e no mesmo âmbito efectuaram-se outras pequenas obras; Um novo acesso tinha sido aberto entre a Rua da Cabreira e a Rua Dr. Ernesto Paiva, junto à linha do comboio; Tinha sido colocada iluminação exterior para iluminação da Igreja Paroquial; A Câmara colocou um betão betuminoso na Rua Cónego Maio, no entanto ainda faltariam as pinturas no piso; Para a passagem desnivelada da Rua da Cabreira a Câmara já tinha aberto concurso e que talvez em noventa e três a passagem estaria pronta; Sobre o Centro Mental e em virtude de uma certa indefinição acerca do seu futuro, a Junta como representante do povo deveria ser ouvida neste processo, da desactivação do Centro de Saúde Mental; Tinham-se efectuado análises bacteriológicas das águas das fontes públicas, nomeadamente, Rio Neto, Barreiros e Cilhas, as quais resultaram positivas, isto é, as águas eram potáveis; A Junta tinha dinamizado o processo para a possibilidade de criação de uma biblioteca; Já tinha sido publicado no Diário da República o concurso para a criação de uma praça de táxis na freguesia; Sobre o símbolo da freguesia a Junta trazia duas propostas para análise na Assembleia; No Natal com a ajuda da Cruz Vermelha tinha-se apoiado famílias carenciadas da Freguesia; Tinham-se efectuado reuniões com a Fanfara e Sociedade Musical Santa Cecília; A Junta tinha vindo a pressionar a Câmara para o problema da Rua Cega. Finalmente Élio Maia referiu que esta seria a última sessão na sala onde estava a decorrer a Assembleia de Freguesia. Angelino Fernandes levantou também o problema da Rua da Cabreira e Rua do Marco. Élio Maia respondeu de pronto, dizendo que a primeira prioridade seria a Rua Cega e a segunda a Rua da Cabreira.

Passando-se ao terceiro ponto, revisão orçamental, Élio Maia apresentou esta primeira revisão orçamental do orçamento de noventa e dois, e globalmente houve um acréscimo de despesas e receitas que não seriam totalmente precisas já que estariam dependentes de decisões por parte da Câmara. Na área de educação houve um acréscimo de mil e quatrocentos contos resultantes do processo de aquisição de terrenos da escola C+S. Na área do planeamento houve um acréscimo de seiscentos contos, nos serviços de secretaria um acréscimo de novecentos e quarenta contos, na área do abastecimento de água um acréscimo de dez contos e finalmente em diversos um acréscimo de mil e cinquenta contos, resultante de subsídios, pagamentos à Santa Casa da Misericórdia e ajudas pontuais. David Ratola,

sobre a verba acrescida aos serviços de secretaria, perguntou se não se tinha recebido do Instituto de Juventude. Élio Maia, respondeu dizendo que não, daí o acréscimo no orçamento. José Carvalhas aflorou o problema das verbas provenientes da Câmara, perguntando se a Câmara oferecia contrapartidas pelo facto de a Junta ter a seu cargo a responsabilidade e delegação de competências em certas obras. Passando à votação esta revisão orçamental foi aprovada por unanimidade.

Por sugestão da mesa, passou-se de seguida ao ponto cinco na ordem de trabalhos, toponímia, na qual a Junta apresentou aos membros da Assembleia uma proposta para quatro novos nomes de ruas e travessas. David Ratola começou por afirmar que as pessoas das próprias ruas é que deveriam decidir o próprio nome. Referiu ainda que as placas com os nomes das ruas e números de polícia deveriam ter um padrão uniforme. Passando-se à votação na especialidade dos novos nomes, o Largo do Pinheiro, em substituição da Travessa da Rua Vale Barrega, foi aprovado com duas abstenções e sete votos a favor. O Largo Nossa Senhora da Saúde em substituição de uma parte da travessa da Rua Nossa Senhora da Saúde, foi aprovado com oito votos a favor e uma abstenção. A Rua Alexandre Nunes Coelho, um novo acesso com origem na Rua Cega foi aprovado com oito votos a favor e uma abstenção. A Rua da Linha, uma rua nova que liga a Rua da Cabreira à Rua Dr. Ernesto Paiva, junto à linha do comboio, foi aprovada com cinco votos a favor, duas abstenções e um voto contra. Para esta última rua, Isauro Ferreira, tinha proposto o nome de Rua da Fanfarra, no entanto quer Carlos Delgado quer Aires Martinho, concordaram que o nome da Fanfarra deveria ser noutra rua que lhe poderia dizer mais respeito. José Maio em colaboração com Élio Maia afirmou que este processo tinha a melhor das intenções e que qualquer destes novos nomes poderia vir ainda a ser alterado. A finalizar este ponto, Aires Martinho colocou a hipótese de se mudar o nome da Viela da Dória.

Passando-se ao sexto ponto na ordem de trabalhos, apresentação, discussão e votação do plano de actividade e orçamento para mil novecentos e noventa e três, Élio Maia apresentou o plano, e como que destacando, afirmou que até aquele momento apenas existia um edifício público, e que com este plano previam-se mais cinco novos edifícios públicos designadamente o Pré-Primário, a Sede da Junta, a Sede da Sociedade Musical de Santa Cecília, o Pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo e a escola C+S. Ao mesmo tempo a Junta comprometia-se a levar água

e luz a toda a gente da Freguesia. Para o orçamento seguia-se o mesmo método do ano anterior, isto é, apesar de estar apenas garantida uma verba de quatro mil contos, o valor apresentado seria oito vezes superior de modo a que à partida não se limitasse as diversas acções. Élio Maia referiu ainda que a Câmara previa gastar no seu plano de actividades quinhentos e cinco mil contos em São Bernardo, que em termos reais, significaria que pese embora a sua pequena dimensão geográfica, São Bernardo era das freguesias do Concelho que mais recebia. David Ratola analisando o plano, referiu a falta de habitação social, saneamento, ruas a pavimentar, outros alinhamentos a fazer, carros abandonados nas ruas assim como o controlo das lixeiras. José Maio referiu que mais uma vez este orçamento vinha na linha dos anteriores, revelando um grande pragmatismo, metodologia e concordou com as prioridades definidas. Élio Maia respondendo a David Ratola disse que as lixeiras e carros abandonados seria uma problemática que já estaria a ser abordada. Sobre o saneamento todo o concelho de Aveiro estaria mau e que a partir de noventa e quatro, fundos comunitários seriam orientados para o saneamento. Finalmente sobre a habitação social o problema começaria logo com a falta do terreno e mais uma vez, Élio Maia apelou a todos os presentes para a pesquisa desse terreno. António Capela opinou a expropriação de terrenos para a habitação social. Para Angelino Fernandes a habitação social também o preocupava já que o povo de São Bernardo estaria a fugir para outras áreas o que teria consequências para o recenseamento. Angelino Fernandes abordou também a área do meio ambiente, perguntando à Junta porque é que ela não apresentava os estudos que estariam a ser feitos. Referiu também a falta de árvores na Rua Cónego Maio e que este ano seria propício à plantação de árvores já que a Câmara estaria a procriá-las. Finalmente sugestionou a criação duma zona de convívio, tipo parque de merendas. Manuel Mónica e Élio Maia respondendo ao Angelino Fernandes, referiram que as árvores em falta na Rua Cónego Maio já tinham sido plantadas, e relativamente aos estudos efectuados na Junta, eles seriam sempre sensíveis e delicados com uma forte componente técnica, como tal não seriam públicos para se evitarem pressões. Carlos Delgado começou por agradecer a apresentação do plano e orçamento atempadamente, o que seria uma excepção ao comportamento de outras Juntas. De seguida abordou o problema da Aldeia Desportiva que deveria ser um cartão de visita de São Bernardo. A

Junta deveria pressionar mais a Câmara para o problema da Aldeia Desportiva, já que o clube sozinho não conseguiria fazer nada. Élio Maia respondendo, adiantou que a junta tinha ajudado sempre o Clube dentro das suas possibilidades. No pavilhão já teriam sido gastos por volta de cem mil contos mas que ainda faltaria por volta de sessenta mil contos. Passando-se à votação, o plano de actividades para noventa e três foi aprovado por unanimidade. Em seguida passou-se à análise do orçamento na qual José Carvalho perguntou se a despesa apresentada para o Planeamento era por causa do Arquitecto ao serviço da Junta. Élio Maia, respondendo, lamentou o facto de não se poder investir mais no planeamento já que seria importante para o crescimento da Freguesia. David Ratola perguntou se a verba dos serviços de secretaria seriam só para o pessoal. Élio Maia respondendo disse que essa verba era respeitante à aquisição de novo equipamento para a nova sede, no entanto o problema administrativo da Junta seria importante e que talvez se colocasse a hipótese de aí ter uma pessoa a trabalhar a tempo inteiro. E depois destes esclarecimentos o orçamento para noventa e três foi posto à aprovação tendo sido aprovado por unanimidade.

Para o quarto ponto agendado, heráldica, a Junta apresentou aos membros da Assembleia para sua análise, dois brasões identificativos da Freguesia. Depois de várias opiniões e sugestões a maioria dos elementos concordou com a escolha de um brasão, com pequenas alterações, também maioritariamente acordadas. Neste ponto Élio Maia pediu desculpas mas teria de se ausentar da sessão para ir participar ainda na Assembleia Municipal.

Passando-se ao sétimo ponto na ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse, Angelino Fernandes, como director da Fanfarra, afirmou que a Fanfarra em oito de Dezembro comemorou mais um aniversário, no qual esteve representada a Junta e a Assembleia. Referiu que nesse aniversário tinha sido assinado um acordo cultural com a Câmara Municipal de Aveiro, que tinha sido dada uma medalha de ouro dos Bombeiros Velhos de Aveiro, e que tiveram como convidado de honra o Sr. Fernando Pessa. Tudo isto para Angelino Fernandes, revelava que a Fanfarra estaria bem de saúde. David Ratola deixou um recado ao director do Boletim Informativo da Junta para que aí se apresentasse uma reportagem da deslocação da Fanfarra à França. Carlos Delgado disse que o Boletim Informativo sempre esteve aberto às colectividades da Freguesia, para que estas apresentassem as suas notícias. Em segundo lugar como coordenador do Boletim Informativo, Carlos

Delgado, disse que não tinha sido convidado a participar na deslocação. Angelino Fernandes lamentou a não presença de nenhum elemento da Assembleia e Junta de Freguesia, nessa deslocação, apesar de terem sido convidados, o que aliás foi confirmado por Manuel Mónica. Olindo Henriques, aproveitou a oportunidade para esclarecer que não pôde ir e que por norma não iria a lugares em representação da Junta. David Ratola levantou a hipótese de se elaborar um voto de louvor à Fanfarra. António Capela afirmou que já seriam horas tardias e que o assunto da Fanfarra não deveria ser abordado na Assembleia. E nesse momento, David Ratola, abandonou a sessão, sem apresentar justificação.

E com este abandono, passou-se para o oitavo e último ponto na agenda de trabalhos, período aberto ao público, tendo pedido a palavra apenas o Sr. José Mostardinha, que começou por referir que seria difícil conciliar a actividade de membro da Assembleia com a de director de uma colectividade. Felicitou a Junta pela pavimentação da Rua Cónego Maio, enunciou o problema do lixo que se andaria a avolumar na zona da Aldeia Desportiva, e finalmente lançou a ideia da criação de um busto ao Padre Félix. José Carvalho disse que o próprio Padre Félix sempre rejeitou a ideia do busto. Olindo Henriques sobre as lixeiras, apelou para que sempre que alguém soubesse, comunicasse à Junta.

A finalizar a sessão Rui Baptista desejou a todos um bom ano. Não havendo mais nada a registar esta acta foi dada por terminada. Depois de ser lida irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 30.04.93

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa e três, reuniu na sede da Junta de Freguesia, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua primeira sessão ordinária do ano de noventa e três. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Maio, Carlos Delgado, Aires Martinho, António Capela, Angelino Fernandes e José Carvalho. Estiveram ausentes David Ratola e Isauro Ferreira. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos: Élio Maia, Presidente, Manuel Mónica, Secretário e Olindo Henriques, Tesoureiro.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, Rui Lima Baptista em nome da Assembleia, congratulou-se pelo facto de ser a primeira sessão da Assembleia de Freguesia a ser realizada na nova sede da Junta de Freguesia. De

seguida foi lida a acta da sessão anterior e tendo-se constatado que nada havia a declarar a mesma foi aprovada.

Para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, Angelino Fernandes pediu desculpas mas teria de se retirar da sessão já que como director da Fanfarra tinha um grupo de vinte e cinco elementos dos CTT de Bourges à sua espera na sede da Fanfarra, e precisava de preparar um convívio com mais três Fanfarras que se iria realizar no dia seguinte.

No segundo ponto na ordem de trabalhos, comunicação da Junta de Freguesia, Élio Maia começou por saudar o momento e passou a enunciar os factos mais envolventes na gestão da Junta de Freguesia nos anteriores quatro meses: Assim, tinha sido inaugurada a sede da Junta e Élio Maia aproveitou a oportunidade para agradecer todas as pessoas, pelo evento, destacando o Presidente da Câmara. Sobre o ensino Pré-Primário oficial, a construção do edifício já tinha sido concluída. A escola C+S estava a crescer a bom ritmo. Para a escola Primária foi dado apoio em equipamento imobiliário. Tinha-se oficializado junto do GETAP, do Ministério da Educação, a candidatura à criação de uma escola profissional na Freguesia, e tinha-se dinamizado a criação de um curso para adultos. Segundo Élio Maia esta área de educação, teve toda atenção por parte da Junta. Passando a outras áreas, a Junta tinha apoiado a elaboração do projecto para o Centro de Dia; Para o Pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo, apesar das dificuldades, tinham recommençado as obras, e o Presidente da Câmara estaria empenhado para que o Pavilhão fosse inaugurado em Setembro, próximo aniversário do Clube; Sobre a obra da construção da sede da Sociedade Musical Santa Cecília, esta teria afrouxado, no entanto haveria o compromisso de quando a Sociedade fizesse os seus noventa anos teria a sua prenda; Sobre a Farmácia Élio Maia, pediu o apoio de todos para o recenseamento em Maio para se poder atingir os quatro mil recenseados, já que a Farmácia Lemos de Santa Joana continuava a levantar problemas; Efectuaram-se reuniões com o Governador Civil de Aveiro e Administração do Hospital Distrital de Aveiro, sobre a desactivação do Centro de Saúde Mental. A Administração do Hospital Distrital tinha o intuito de transformar o Centro de Saúde Mental num Hospital de retaguarda que apoiasse o hospital distrital. O Governador Civil fazia força para que num dos pavilhões se fizesse o tratamento de toxicodependentes. A Junta tinha interesse nos terrenos para habitação social e fazia votos para

que se conjugassem estas três opções; A passagem inferior da Cabreira teve um percalço já que a Câmara tinha assumido o compromisso da obra, ficando a Direcção Geral dos Transportes Terrestres com o encargo de sessenta por cento. Agora a CP surgia com um dado novo no qual iria proceder a grandes arranjos entre as estações de Quintãs e Ovar; Na rua Padre Pascoal tinha sido demolida uma casa velha, efectuando-se aí novos alinhamentos. Também foram efectuados alinhamentos na rua do Marco, assim como outras pequenas obras; Tinha-se remodelado a iluminação pública em algumas ruas e alargado a capacidade telefónica da Freguesia de dois mil para três mil linhas; levou-se o abastecimento de água à rua Nova das Areias e para cobrir os cem por cento da freguesia só faltaria a rua Cega; A PSP já tinha começado a rebocar os veículos abandonados; Seguindo um projecto da Segurança Rodoviária iria finalizar-se naquele dia uma candidatura para diversas obras visando a Segurança Rodoviária; Sobre o Plano Director Municipal, a Junta tinha acompanhado sempre o processo e tinha-se conseguido algumas coisas positivas para a freguesia; Finalmente tinha-se elaborado uma relação histórica dos residentes em São Bernardo no dia um de Abril de noventa e três, e continuava-se a efectuar estudos de planeamento. José Carvalho começou por saudar o povo de São Bernardo pela obtenção da nova obra, a sede da Junta. Referiu que o Presidente da Junta tinha focado grandes obras, no entanto a qualidade de vida seria importante. A rua Cega não tinha água, e era, segundo José Carvalho, a filha menos querida de São Bernardo. José Carvalho apontou ainda a existência de uma lixeira em frente da casa do Presidente da Assembleia de Freguesia. José Maio, achou estranho o facto de José Carvalho ter levantado o problema da rua Cega naquela Assembleia, e aconselhou José Carvalho a ter um pouco de cuidado com a terminologia que aplica quando classificou a rua Cega de filha menos querida de São Bernardo, já que isso fomentaria a instabilidade. Élio Maia, também respondendo a José Carvalho, catalogou as afirmações de José Carvalho como sendo políticas. Sobre a água na rua Cega, Élio Maia, disse que antes desta Junta entrar em funções nunca tinha sido feito um único ofício a falar da água na rua Cega. A Câmara tinha-se comprometido que neste ano as obras para o abastecimento de água e saneamento seriam levadas a cabo na rua Cega. Finalmente sobre a lixeira ela já não estaria lá.

Passando-se ao terceiro ponto agendado, apreciação e votação das contas do ano de mil

novecientos e noventa e dois, José Carvalho concluiu que n fundo a Câmara tinha dado oito mil contos à Junta o que seria de todo louvável, no entanto perguntou à Junta quanto é que tinha custado a obra da construção das sedes da Junta e Sociedade Musical de Santa Cecília, em trinta e um de Dezembro de noventa e dois. Élio Maia respondeu, dizendo que não tinha com ele dados precisos, no entanto os custos da obra iriam sempre detalhadamente para a Câmara. Élio Maia referiu também que uma grande fatia das despesas foi gasta nos serviços de secretaria, já que para se ter rigor e grande responsabilidade seria preciso um grande empenho na área administrativa. José Maio perguntou o que é que as outras receitas representavam. Élio Maia respondeu, referindo a venda das agendas telefónicas, números de polícia, apoios particulares a certas obras e outros. Estas contas, com uma receita de vinte e cinco milhões quatrocentos e dez mil e sessenta e um escudos, com uma despesa de vinte e quatro milhões seiscentos e setenta e sete mil e seiscentos e quarenta escudos, resultando num saldo para mil novecentos e noventa e três de setecentos e trinta e dois mil quatrocentos e vinte e um escudos, postos à votação, foram aprovados com os votos de aprovação de Rui Lima Baptista, José Maio, Carlos Delgado, Aires Martinho, António Capela e José Carvalho: Não se registaram votos contra nem abstenções. Sendo assim as contas foram aprovadas por unanimidade.

Para o quarto ponto agendado, Regulamento das Distinções Honoríficas, Élio Maia apresentando o regulamento para apreciação e votação, referiu que ao longo dos tempos existiam pessoas que muito tinham trabalhado em prol da Freguesia e oficialmente não existiria um processo oficial de reconhecer essas pessoas ou instituições. Segundo o regulamento, capítulo I, secção I, as distinções a atribuir pela Freguesia de São Bernardo seriam as seguintes: Medalha de Ouro da Freguesia de São Bernardo; Medalha de Mérito da Freguesia de São Bernardo; Medalha de Serviços Distintos; Medalha de Bons Serviços; Medalha de Dedicação; Medalha de Abnegação; Medalha de Mérito Cultural; Medalha de Mérito Agrícola; Medalha de Mérito Industrial e Medalha de Mérito Desportivo. Para estas Medalhas a Junta apresentou à Assembleia um protótipo em desenho, da Medalha face posterior e anterior. José Maio sugestionou que a atribuição das medalhas também passasse pela Assembleia de Freguesia, e que para se evitarem certas ambiguidades e conflitos no regulamento, este deveria ser mais preciso e classificador. Carlos Delgado,

corroborando as sugestões de José Maio, afirmou que estranhava por parte da Junta este regulamento que pecava por falta de rigor e na sua opinião dez medalhas seriam um exagero. Élio Maia e Manuel Mónica, concordaram com algumas das sugestões apresentadas e fazia parte dos seus objectivos a recolha de sugestões por parte da Assembleia. E depois de se terem trocado mais impressões deste regulamento, a Junta comprometeu-se a rever o regulamento na sua especialidade. Passando-se à votação na generalidade o regulamento das distinções honoríficas foi aprovado com cinco votos a favor, uma abstenção e zero votos contra. Carlos Delgado justificou o seu voto a favor, pela urgência na sua aprovação, no entanto queria que as sugestões fossem registadas. Depois da aprovação do Regulamento, a junta apresentou à Assembleia a aprovação na atribuição de duas medalhas de ouro da Freguesia de São Bernardo, a duas pessoas que sempre se distinguiram em prol da Freguesia, o Padre Félix e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. A urgência na aprovação do regulamento seria uma consequência na necessidade de se ter uma palavra de gratidão dirigida ao Presidente da Câmara municipal de Aveiro até Junho, já que depois não seria correcto por se entrar em período eleitoral. Por voto secreto a Medalha de Ouro da Freguesia de São Bernardo, foi atribuída ao Padre Félix de Almeida por seis votos a favor, não se registando votos contra nulos ou brancos. Esta medalha seria entregue em sessão solene a realizar no dia cinco de Janeiro de noventa e quatro por altura da passagem dos trinta anos do início do múnus sacerdotal do Padre Félix na nossa paróquia. Também por voto secreto a Medalha de Ouro da Freguesia de São Bernardo, foi atribuída ao Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, com seis votos a favor, não se registando votos contra, nulos ou brancos. Esta medalha estaria prevista a ser entregue no dia dois de Julho de noventa e três.

Antes de se passar para o quinto ponto agendado, quadros de valor de excelência, Aires Martinho por motivos pessoais teve de se retirar da Assembleia. Élio Maia apresentando para análise o regulamento dos quadros de valor de excelência da Junta de Freguesia de São Bernardo, disse que este regulamento vinha dentro da linha de pensamento da Junta que atribuía à área da educação uma grande prioridade. Solicitou uma alteração no regulamento: assim no artigo terceiro, requisitos, alínea a), onde se lê “Sejam naturais e /ou residentes na Freguesia de São Bernardo”, deve-se ler “Frequentam estabelecimentos de ensino na Freguesia de São Bernardo”. José Carvalho achou

importante este regulamento e perguntou quando seriam atribuídos os prémios e que tipo de prémios. Élio Maia respondendo, disse que as atribuições referiam-se aos anos lectivos anteriores e que um exemplo dum prémio poderia ser o passe do autocarro para um aluno premiado com dificuldades. José Maio sugestionou que a alínea a) do artigo terceiro, por ser a mais importante, deveria ser: “Sejam naturais e/ou residentes na Freguesia de São Bernardo ou frequentarem estabelecimentos de ensino da Freguesia de São Bernardo”. Carlos Delgado afirmou que para o artigo quinto, apreciação das candidaturas, não ficaria mal a presença do Presidente da Assembleia como membro do Júri. Referiu também que o artigo sexto, prémios, parágrafo quarto era ambíguo, e que a nota não deveria ser o único critério na atribuição do prémio, deveriam existir outros factores. Élio Maia a finalizar este ponto, concordou com a inclusão do Presidente da Assembleia, como membro do Júri e achou pertinente o problema da alínea a) do artigo terceiro.

Finalmente, para o último ponto agendado, período aberto ao público, pediram a palavra o Sr. Casal da Rua Cega e o Sr. Aníbal Canha. O Sr. Casal, representando a rua Cega, agradeceu as palavras iniciais de José Carvalho e do mesmo modo não tinha compreendido a resposta dada por José Maio. Perguntou, de seguida, à Junta para quando a água na rua Cega. Élio Maia respondeu com um compromisso pessoal de que este ano a rua Cega teria água e saneamento. A Junta tinha dinamizado todo este processo e se este ano não houvesse água na rua Cega o Presidente da Junta assumiria a culpabilidade. José Maio pediu desculpas ao Sr. Casal por ter proporcionado uma má interpretação e justificou o porquê da resposta apresentada inicialmente ao José Carvalho. Falou de seguida o Sr. Aníbal Canha que começou por mostrar satisfação por estar num novo edifício, no entanto lamentou a falta de público na sessão. Congratulou-se com a aprovação por unanimidade da atribuição das medalhas de ouro do Padre Félix e Presidente da Câmara. Enalteceu a coragem do Presidente da Junta acerca da água e saneamento para a rua Cega, no entanto, se tal não acontecer, segundo Aníbal Canha, isso não se deveria ao empenho do Presidente da Junta e seus colaboradores mas à dependência por parte de outras hierarquias. Realçou o facto de ver o Presidente a trabalhar até altas horas. Aníbal Canha tinha também muito reconhecimento e gratidão pelos elementos da Junta de Freguesia no esforço de engrandecimento de São Bernardo. Finalmente

apreciou o civismo e boa orientação nos trabalhos da Assembleia. Élio Maia agradeceu as palavras do Sr. Aníbal Canha e referiu que o dinamismo da Junta também tinha a ver com uma maior união e solidariedade de todas as pessoas. Élio Maia aproveitou a oportunidade para salientar que com o aproximar do período eleitoral e apesar das opções políticas as pessoas pusessem acima de tudo o valor da Freguesia. O Sr. André Maia também pediu a palavra e perguntou à Junta porque razão a Associação de Jovens de São Bernardo não tinha sido convidada para a sessão solene da inauguração da sede da Junta de Freguesia. Élio Maia respondeu, dizendo que a Junta teve a preocupação de convidar para a mesa todas as instituições e colectividades da Freguesia, no entanto poderia ter havido algum lapso mas sem o mínimo de intenções. Finalmente o Sr. Cascais mostrou-se disponível a colaborar com a Junta na criação de uma exposição permanente de rádios antigos da sua pertença, se existissem boas condições.

Não tendo havido mais nada a registar esta acta foi dada por terminada. Depois de ser lida irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 18.06.93

Aos dezoito dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e três, reuniu na sede da Junta de Freguesia, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua segunda sessão ordinária do ano de noventa e três. Estiveram presentes os seguintes elementos. Rui Lima Baptista, José Maio, Carlos Delgado, Aires Martinho, António Capela, Isauro Ferreira e José Carvalho. Estiveram ausentes David Ratola e Angelino Fernandes. A Junta de Freguesia esteve representada por Élio Maia, Presidente e Manuel Mónica, Secretário.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior e tendo-se constatado que nada havia alterar, a mesma foi aprovada.

Para o primeiro ponto na ordem de trabalhos, período de antes da ordem do dia, Carlos Delgado propôs que pela Assembleia de Freguesia fosse aprovado e lavrado em acta um voto de louvor e de reconhecimento ao Centro Desportivo de São Bernardo, não só pela conquista do título de Campeão Nacional de Esperanças Masculinos em Andebol, mas também, pela expressiva acção que ao longo da sua existência tem desenvolvido em favor da Freguesia e, em particular da Juventude. Élio Maia em nome da Junta de Freguesia,

associou-se a esta proposta e congratulou os Jovens, pelo feito conquistado. Passando-se à votação, a proposta de Carlos Delgado, foi aprovada por unanimidade. Aires Martinho informou à Assembleia que a doze de Maio a Sociedade Musical Santa Cecília tinha recebido a medalha de Prata da Cidade por parte da Câmara Municipal. No entanto, Aires Martinho, referiu que na sessão seguinte iria apresentar por escrito um voto de louvor e congratulação. A Junta propôs à Assembleia, um voto de congratulação pelo facto de a Câmara Municipal de Aveiro ter atribuído a Medalha de Prata da Cidade à Sociedade Musical Santa Cecília. Passando-se à votação, este voto de congratulação foi aprovado por unanimidade. Para José Carvalho o voto de congratulação seria importante, no entanto para os jovens, sugestionou a feitura de uma festa organizada pela Junta. Élio Maia informou que estaria no ar a atribuição da Medalha de Mérito Desportivo aos atletas vencedores, a serem atribuídas no próximo aniversário da Freguesia.

Para o segundo ponto agendado, comunicação da Junta de Freguesia, Élio Maia, referiu que pelo adiantar da hora iria apenas focar dois assuntos, no entanto estaria receptivo a qualquer esclarecimento sobre outros temas. Assim sobre a Farmácia, Élio Maia lembrou o seu historial, começando por dizer que a relação dos concorrentes tinha sido publicada em um de Julho de noventa e dois. Depois a Farmácia Lemos de Santa Joana, colocou algumas dificuldades por motivos de distância. Seriam precisos mais oitocentos novos recenseados em noventa e três para que a Farmácia pudesse ser instalada em qualquer parte da Freguesia. Durante o mês de Maio desse ano, esse número tinha sido mesmo ultrapassado. Agora os técnicos da Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos viriam fiscalizar as instalações. Se não houvesse qualquer falha a Farmácia abriria ainda no mês de Junho. Élio Maia aproveitou a oportunidade para realçar que todo este processo só tinha sido possível com o interesse e empenho de várias pessoas, não tendo existido por parte de ninguém a má vontade em colaborar.

O segundo assunto que Élio Maia apresentou à Assembleia foi a cerimónia da atribuição da Medalha de Ouro da Freguesia ao Dr. José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro. Assim esta medalha, atribuída na sessão anterior da Assembleia de Freguesia, seria entregue numa cerimónia a realizar em vinte e seis de Junho. A Junta gostaria que essa cerimónia não fosse só um acto da Assembleia ou da Junta mas sim de toda a população. A Junta já tinha

contactado as colectividades da Freguesia assim como todos os Autarcas que tinham estado na Junta durante o período de vigência do Dr. Girão. De seguida Élio Maia, apresentou o programa da cerimónia e pediu ajuda às colectividades e pessoas singulares para o pagamento da Medalha, já que assim a Medalha teria outro significado.

Passando para o terceiro ponto na ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse da freguesia, José Carvalho perguntou à Junta se a empresa encarregue da colocação dos Mupis e Abrigos estaria ou não a corresponder ao contrato. Élio Maia respondeu, começando por dizer que a Junta tinha consciência que haveria muita coisa por fazer, assim como aconteceria com outras juntas. É certo que ainda existiriam Mupis e Abrigos para serem instalados, no entanto onde fosse possível eles iriam ser colocados no presente ano. Na estrada principal no sentido Costa do Valado Aveiro os Mupis iriam ser colocados do lado direito já que do lado esquerdo havia agora uma melhor iluminação pública. De qualquer modo se no presente ano algum Mupis ou abrigo não ficar colocado, conforme acordado, isso ficará registado por escrito. Carlos Delgado afirmou que faltaria muita coisa para ser feita, no entanto a Junta não deveria ser modesta, já que tinha feito muitas coisas inclusivé para além do prometido. Aires Martinho lembrou a falta do Centro de Dia, e os arranjos da zona envolvente da fonte do Rio Neto. Élio Maia referiu que o objectivo seria a conclusão das obras do pavilhão e então depois passar-se-ia para o exterior do pavilhão. José Maio pegando nas palavras anteriores de Carlos Delgado, afirmou que de facto sem o apoio do povo de São Bernardo as obras na Freguesia nunca se poderiam concretizar, no entanto e verdade seja dita, se esta Junta não actuasse como tem actuado nada seria possível. A Junta seria um elemento catalisador, que conseguia juntar e unir as pessoas, levantar os problemas e ao mesmo tempo apresentar logo as soluções para esses mesmos problemas.

Para o último ponto agendado, período aberto ao público, pediu a palavra o Sr. Manuel dos Santos Júnior, que chamou a atenção da existência de dois contentores de lixo, no entroncamento da rua dos Barreiros com a rua da Cabreira, que causava dificuldades ao trânsito. Élio Maia afirmou que naquela zona o piso tinha melhorado mas não tinha havido intervenção da Junta na colocação dos contentores. De qualquer modo iria ser possível mudá-los para o local original.

Não tendo havido mais nada a registar esta acta foi dada por terminada. Depois de ser lida, irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia de 25.09.93

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e três, reuniu na sede da Junta de Freguesia, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua terceira sessão ordinária do ano de noventa e três. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Maio, Carlos Delgado, Aires Martinho, António Capela, Isauro Ferreira e Angelino Fernandes. Estiveram ausentes David Ratola e José Carvalho, no entanto José Carvalho fez chegar junto da Mesa da Assembleia um justificativo de falta. A Junta de Freguesia esteve representada por Élio Maia, Presidente e Manuel Mónica, Secretário.

Declarada aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia, foi lida a acta da sessão anterior e tendo-se constatado que nada havia a alterar a mesma foi aprovada.

Não se registando intervenções no primeiro ponto na ordem de trabalhos, período de antes da ordem do dia, Élio Maia apresentou a comunicação da Junta de Freguesia, segundo ponto agendado. Élio Maia começou por justificar a ausência de Olindo Henriques, Tesoureiro da Junta, e de seguida relatou os factos que envolveram a Junta nos três meses anteriores. Tinha-se realizado um passeio de idosos no dia quatro de Setembro, tendo Élio Maia agradecido o trabalho do Sr. Magalhães; cinco alunos por proposta da escola e professores foram distinguidos com prémios que iriam ser entregues no próximo aniversário da Freguesia; Tinham-se recuperado o estado de algumas ruas, tapando-se buracos e noutras colocando-se saibro; Colocaram-se mais seis novos contentores e um vidrão; Tinha sido feito um inventário de todo o equipamento existente na Junta, apresentando um volume de cinco mil contos; Tinha sido entregue a Medalha de Ouro ao Dr. Girão Pereira. Esta medalha foi paga pelo povo de São Bernardo; A Freguesia a partir de Maio de noventa e três passou a ter quatro mil e trinta e um recenseados. Neste processo Élio Maia, agradeceu a população de São Bernardo e em particular referenciou os Senhores José António, Magalhães e José Carvalho; Efectuaram-se análises bacteriológicas nas diversas fontes da Freguesia e o resultado foi a potabilidade da água em todas elas; O Ministério da Educação indeferiu a proposta da Junta para a criação de uma escola profissional na Freguesia; No âmbito da extensão educativa tinha-se iniciado na escola primária um curso para adultos; Na parte Norte da rua de Castela e na rua dos Barreiros efectuaram-se as obras de drenagem das águas pluviais e

construção de passeios; Com a colaboração financeira dos residentes, caso da rua Matias Rei, Largo do Pinheiro e outros casos pontuais, arranjaram-se passeios, estacionamento e muros; Procedeu-se ao alargamento e arranjo do Largo Padre Pascoal; A escola primária recebeu uma pintura total e com o apoio de três jovens os muros da Freguesia foram caiados; Foram colocadas placas toponímicas e o objectivo seria a sua colocação em todas as ruas; Continuou-se com a limpeza das valetas no entanto seria um trabalho muito caro, um problema que deveria ser equacionado; no dia nove de Julho foi concluído o estudo do projecto do Centro de Dia, obra a ser concretizada pela Fábrica da Igreja; Continuaram as obras da sede Musical Santa Cecília, que iria ser inaugurada pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, no aniversário da Sociedade Musical; Tinha chegado o equipamento para o ensino Pré-Primário e as aulas iriam começar em Novembro; Depois de grandes peripécias a Farmácia tinha entrado em funcionamento e no seguimento deste processo a Junta de Freguesia endereçou à Associação Nacional de Farmácias uma proposta de alteração do funcionamento de farmácias de serviço da cidade; Tinha também entrado em funcionamento a escola C+S com perto de quatrocentos alunos, escola esta que em mil novecentos e noventa era impensável e impossível. No entanto a existência desta escola devia-se ao esforço de muitas e variadas pessoas. Finalmente Élio Maia reconhecendo que em termos práticos esta seria a última Assembleia do mandato, agradeceu o apoio de todos os membros da Assembleia. José Maio agradeceu também à Junta de Freguesia o modo como ela apresentava os problemas aos membros da Assembleia. Manuel Mónica estranhou que nenhum elemento da Assembleia de Freguesia se tivesse referido à criação da farmácia e escola C+S. Angelino Fernandes respondendo a Manuel Mónica disse que a farmácia e escola tinham sido faladas constantemente em sessões anteriores e que estávamos todos de parabéns pelo feito. Aires Martinho perguntou em que estado estava a mini zona industrial de São Bernardo, já que por exemplo a LACTICOOP estaria para sair da freguesia e seriam este tipo de empresas que dariam apoio às colectividades da Freguesia. Élio Maia referiu que na zona onde estava a LACTICOOP era uma zona residencial e que a empresa por motivos naturais fazia barulho a altas horas. Sobre a mini zona industrial, Élio Maia informou que a sua localização já estaria atribuída no Plano Director Municipal, e que este estaria

para aprovação na Assembleia Municipal. No entanto no mandato seguinte este assunto iria ser plenamente discutido. António Capela, sobre a habitação social, referiu a existência dum terreno à venda na freguesia, e que no seu entender o problema da habitação social não seria a falta de terreno mas sim a falta de dinheiro.

Passando-se para o terceiro ponto agendado, regulamento da distinções honoríficas, Élio Maia lembrou que este processo tinha começado em Abril com a apresentação de uma primeira versão e depois da recolha de sugestões tinha sido compilada uma nova versão que foi enviada a todos os membros da Assembleia por correio, para a apreciação. Carlos Delgado, como uma das pessoas que em Abril apresentou algumas críticas, agradeceu esta nova versão que lhe parecia muito mais razoável, no entanto ainda apresentou pequenas alterações textuais. Passando-se à votação o regulamento das distinções honoríficas apresentado, foi aprovado na generalidade e especialidade com sete votos a favor, zero votos contra e zero abstenções.

Para o quarto ponto na ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse na freguesia, começou por usar a palavra Aires Martinho que agradeceu à Junta as obras feitas e a maneira humilde como actuava, e focou o problema da rua Cega. Carlos Delgado indicou que nem a ele nem a ninguém esta junta tinha deixado ficar mal. De seguida Carlos Delgado enumerou todas as grandes obras feitas neste mandato, deixando um agradecimento final à Junta. Aquilo que ficou por resolver, segundo Carlos Delgado, foi a habitação Social. Angelino Fernandes disse que se fez muito e lançou parabéns à Junta e a São Bernardo. Haveria ainda outras coisas para serem feitas mas de facto tinha-se feito mesmo muito. Manuel Mónica assim como Angelino Fernandes concordaram que a habitação social em São Bernardo deveria ser para pessoas residentes em São Bernardo. Isauro Ferreira suggestionou para a habitação social os terrenos ao fundo da rua de Castela na continuação da rua dos Forninhos. Élio Maia por um lado ficou um pouco triste pela incapacidade de resolver certos problemas em que a habitação social seria um deles e outro caso seria a rua Cega. No entanto, segundo Élio Maia, pequenos problemas que até aqui não tinham sido abordados, foram resolvidos: Agora já seria rápido instalar telefone; Os abrigos, em que há capitais de distrito que não os têm; Os passeios; A abertura da Junta todo o dia; A melhor iluminação pública; Os arranjos na Escola Primária; O largo Padre Pascoal o que aquilo era e o que é agora; E mais e mais. Em relação à escola

C+S, segundo Élio Maia, ficaria bem por parte da Assembleia de Freguesia uma palavra de reconhecimento. José Maio referiu que sem dúvida seria mais importante ver-se as obras do que falar-se sobre elas, e ainda sobre este assunto, reconhecimento da actuação da Junta, no dia das eleições o povo de São Bernardo iria dar certamente a sua resposta. Rui Baptista apresentou à assembleia um voto de congratulação foi aprovado por unanimidade. A Mesa da assembleia responsabilizou-se a enviar ofícios expressando este voto de congratulação a diversas entidades envolvidas no processo da escola C+S.

Para o ultimo ponto agendado, período aberto ao público, pediram a palavra os senhores António Maio e Magalhães. António Maio começou por referir que era a primeira vez que tinha estado numa assembleia e que tinha gostado. Pelo que tinha ouvido existia dinamismo e entusiasmo na Junta e assembleia. Sobre a habitação social pelos vistos seria um problema que preocupava e abrangia as Câmaras e mesmo o Governo. O Sr. Magalhães lembrou que as obras feitas pela junta foram de facto importantes, mas não quis deixar em esquecimento, também o aspecto humanizante desta Junta. O passeio dos idosos, que foi um êxito, era disso um bom exemplo. António Capela fez um voto para que esta Junta fizesse pelo menos mais dois mandatos. Élio Maia, como palavra final, fez um apelo positivista e de união a todas as pessoas para a campanha eleitoral que se avizinhava, de modo a que o acto eleitoral fosse dignificado.

Acta da Assembleia da Freguesia 27.12.93

Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa e três, reuniu na sede da Junta de Freguesia, de acordo com a convocatória atempadamente distribuída, a assembleia de Freguesia, na sua quarta sessão ordinária do ano de noventa e três. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista; José Maio; Carlos Delgado; Aires Martinho; Angelino Fernandes e José Carvalho. Estiveram ausentes, António Capela, David Ratola e Isauro Ferreira. A Junta de Freguesia esteve representada por todos os seus elementos. Para primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, começou por pedir a palavra, José Carvalho que desejou à assembleia, Junta e população de São Bernardo um bom ano. Ao longo dos quatro anos anteriores o que a Junta fez tinha sido bem mas não o óptimo já que para o óptimo anda-se sempre à procura dele. Angelino Fernandes começou por lamentar a ausência do público e que em próximas assembleias este

problema deveria ser equacionado. A Junta fez um bom trabalho mas poderia ter feito muito mais, haveria ainda muitas coisas a fazer. Angelino Fernandes fez ainda uma abordagem a um programa televisivo no qual a região de Aveiro perigosamente estava a perder identidade. Carlos Delgado colaborou com as precauções de Angelino Fernandes e referiu que já seria tempo para que os Aveirenses escolhessem bem os seus representantes no Parlamento Português. Carlos Delgado disse ainda que a Junta tinha sido muito boa, e lançou um agradecimento ao secretário da Junta no próximo mandato. José Maio enaltem a dignidade do período eleitoral vivido e analisando a actuação da Junta deu-lhe uma cotação de vinte e cinco valor de zero a vinte, já que a Junta fez muito mais do que prometeu.

No segundo ponto agendado, comunicação da Junta de Freguesia, Élio Maia seu presidente, agradeceu o bom ano desejado e referiu que nunca houve que nunca houve tanta transparência como neste mandato. E como já se estava a lavar os cestos das vindimas a habitual comunicação da Junta não seria efectuada.

Passando-se de seguida para o terceiro ponto da ordem de trabalhos, Aprovação de plano de Actividades e orçamento para mil novecentos e noventa e quatro, Élio Maia começou por apresentar sucintamente o relatório e mais uma vez o orçamento era ousado, para a realidade financeira duma Junta de Freguesia. José Carvalho opôs-se um bocado à criação da mini zona industrial, e alertou para a tentação da construção de casas de vício Junto à escola C+S. Angelino Fernandes disse que a habitação social era importante. Carlos Delgado disse que a Junta só por si não tinha capacidade de resolver a habitação social, no entanto poderia ter um papel de intermediário Junto da Câmara. No entanto pensando por exemplo nos completos sociais, para Carlos Delgado, não se deveria criar habitação social só por criar. Para o plano de actividades em discussão, José Maio referiu que elas reflectem as prioridades para mil novecentos e noventa e quatro. Carlos Delgado perguntou para quando a resolução do problema da Rua do Marco. Élio Maia respondendo a Carlos Delgado disse que a rua do Marco estava no centro das preocupações da Junta e que no próximo ano um novo acesso da Rua do Marco para a Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, iria certamente aliviar o novo escoamento das águas pluviais na Rua do Marco. Sobre a habitação social, Élio Maia, disse que poderia haver várias hipóteses de abordar o problema, uma das quais envolvendo mais pessoas,

por exemplo numa Cooperativa de Habitação Social. Passando-se à votação o plano de actividades para mil novecentos e noventa e quatro foi aprovado por unanimidade na generalidade. O orçamento para mil novecentos e noventa e quatro também foi aprovado por unanimidade.

Para o quarto ponto agendado, Aprovação das Distinções Honoríficas, a Junta de Freguesia apresentou para consideração as seguintes distinções: Sociedade Musical de Santa Cecília – Medalha de Prata; Armandio Ferreira Canha Júnior – Medalha de Mérito; Prof. João da Cruz Maio Capela – Medalha de Mérito. Élio Maia referiu que esta questão da atribuição das distinções honoríficas era delicada mas que se teria de enfrentar. Todos os membros da assembleia enalteceram, sem reservas a Medalha de Prata à Sociedade Musical Santa Cecília. No entanto em relação às outras duas nomeações alguns membros da assembleia não concordaram com os argumentos apresentados, e a Junta comprometeu-se a reformá-los.

Passando-se à votação, por voto secreto, a Medalha de Prata foi atribuída à Sociedade Musical de Santa Cecília por unanimidade. a Medalha de Mérito, por votação secreta, foi atribuída a Armandio Ferreira Canha Júnior, com cinco votos a favor e um voto contra. Finalmente a Medalha de Mérito, por votação secreta, foi atribuída ao Prof. João da Cruz Maio Capela com quatro votos a favor, um voto contra e uma abstenção.

Passando-se ao quinto ponto na ordem de trabalhos, outros assuntos de interesse, Élio Maia defendeu a mini zona industrial em face do desornamento existente, e da existência de um excelente local.

Manuel Mónica referindo que esta seria a sua ultima presença numa assembleia, fez algumas considerações. Concordou com o Presidente da Junta sobre a mini zona industrial já que São Bernardo não deveria ser só um dormitório, também deveria ter serviços e industria não poluentes. A habitação social seria segundo Manuel Mónica, uma carência em São Bernardo. Manuel Mónica agradecendo ainda as palavras de agradecimento que lhe foram dirigidas e pediu a todos que não lhe dispensasse a amizade. Angelino Fernandes fez votos que os novos eleitos cumpram da melhor maneira as suas respectivas funções, e disse que iria sempre defender os interesses da Freguesia. José Maio lançou uma palavra de agradecimento aos membros que iria deixar a assembleia no mandato seguinte.

Para ultimo ponto agendado, período aberto ao público, pediu a palavra ao senhor Aníbal Canha que relembrou a figura de Padre Pascoal. Aníbal Canha expressou também o seu contentamento pelo civismo registado nas diversas Assembleias de Freguesia. Élio Maia, propôs à Assembleia de Freguesia a aprovação de um voto de louvor ao Secretário da Junta, Manuel Rodrigues Bolais Mónica, e ao Tesoureiro da Junta, Olindo Soares Henriques, pelo excelente trabalho e pela total disponibilidade que, ao longo de todo o mandato, desenvolveram. Este voto de louvor foi aprovado por unanimidade. Élio Maia ainda evidenciou o elevado entendimento existente, durante quatro anos, entre todos os elementos da Assembleia de Freguesia e a Junta e destacou o grande empenho que os membros da Assembleia colocaram na resolução dos múltiplos problemas da Freguesia, facto que se mostrou, igualmente, fundamental para o êxito deste mandato. Rui Batista propôs um voto de louvor a todos os elementos da Junta que iriam cessar as suas funções. Este voto de louvor foi aprovado por unanimidade. Finalmente Rui Baptista agradeceu à Junta o trabalho feito e modo como apresentava os os problemas à Assembleia. Pediu desculpas, como Presidente da Assembleia, por algo que tenha corrido mal, desejou também um bom ano a todos e encerrou a sessão e o mandato.

Acta da Assembleia da Freguesia 06.01.94

Da tomada de posse e eleição dos membros da Junta de Assembleia de Freguesia de São Bernardo realizada em 6 de Janeiro de 1994.

Aos seis dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e noventa e quatro, compareceram na sede da Junta de Freguesia, os seguintes elementos:

Dr. Élio Manuel Delgado Maia, Rui Lima Batista, Olindo Soares Henriques, Dr. José Manuel Mónica Maia, Arq. Vitor Manuel Ribeiro da Silva, José Carlos de Jesus Ferreira, José Augusto Pereira Carvalho, Dr. Paulo Jorge Maia.

Esta elementos foram eleitos no recente acto eleitoral para a Assembleia de Freguesia. os seis primeiros foram eleitos a partir da lista do CDS/PP, os dois seguintes da lista do PS e o último da lista do PDS.

Rui Lima Batista ainda Presidente da Assembleia de Freguesia, começou por presidir à sessão, tendo identificado os elementos eleitos. Desejou felicidades para os próximos quatros anos e nomeou, Élio Maia Presidente da Junta de Freguesia, por ter encabeçado a lista vencedora das recentes eleições para a Assembleia de Freguesia.

Élio Maia passou a presidir a sessão e começou por aceitar a proposta para a metodológica da eleição do Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia. José Carlos registou que cada partido propusesse um nome, cargo a cargo e depois ia-se a votação. Paulo Maia, dados os resultados das eleições, sugestionou a apresentação de Listas que incluíam o nome do Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia propostas, passando-se depois à votação. Este último proposto foi aprovado com uma abstenção. De seguida foi aberto um período para elaboração de listas e depois deram entrada na mesa duas propostas: Proposta A onde se propunha para secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia, José António Tavares Vieira e Olindo Soares Henriques, respectivamente, Proposta B onde se propunha para secretário e tesoureira da Junta de Freguesia, José António Pereira Carvalho e Dr. Paulo Jorge Maia, respectivamente.

Passando-se à votação da Lista A, Proposta A teve seis votos e a Lista B, Proposta B teve três votos. Foi então eleito para Secretário da Junta de Freguesia, José António Tavares Vieira e para Tesoureiro da Junta de Freguesia, Olindo Soares Henriques. Para ocupar na Assembleia o lugar deixado por estes dois elementos e nos teremos da lei, Élio Maia chamou os seguintes elementos: Eng.º André Manuel Mónica Maia e Aires Alberto da Silva Martinho. Para a eleição do Presidente da Assembleia de Freguesia, Élio Maia criou um período de tempo para elaboração de propostas. Deu entrada na mesa uma só proposta, que propunha para Presidente da Assembleia da Freguesia Rui Batista. Passando-se à votação esta proposta foi aprovado com seis votos afirmativos e três votos em branco. Élio Maia desejou felicidades e passou a presidência da Assembleia ao novo Presidente eleito, Rui Lima Batista.

Com a saída da Assembleia de Élio Maia, o Presidente da Assembleia de Freguesia e segundo a lei chamou João Paulo Sousa Almeida, para ocupar o lugar libertado por Élio Maia. Para a eleição do primeiro secretário e segundo secretário pela Assembleia de Freguesia, metodologia aprovada foi a mesma que foi usada para a eleição do Secretário e Tesoureiro da Junta. Assim depois de uns períodos de elaboração de propostas, deu entrada na mesa uma só proposta para primeiro Secretário da Assembleia de Freguesia, João Paulo Sousa Almeida e José Manuel Mónica Maio respectivamente. Esta proposta foi aprovada com seis votos afirmativos e três votos em branco.

E depois da eleição do Secretário e tesoureiro da Junta e da mesa da Assembleia de Freguesia, o Presidente da Assembleia de Freguesia distribui

pelos diversos membros da Assembleia, uma proposta do regimento da Assembleia da Freguesia, para ser aprovado na próxima sessão.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 22.04.94

Aos vinte e dois dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e quatro, reuniu na sede da Junta de Freguesia de São Bernardo a Assembleia de Freguesia na sua segunda sessão ordinária.

Presentes: Rui Lima Baptista, João Paulo Sousa Almeida, Dr. José Manuel Mónica Maio, Arq. Vítor Manuel Alvarnaz Ribeiro da Silva, Eng.º André Mónica Maia, Aires Alberto Silva Martinho, José Carlos Jesus Ferreira, José Augusto Pereira Carvalho, Dr. Paulo Jorge Barreto M. da Maia. Em representação do executivo da Junta: Presentes: Dr. Élio M. Delgado da Maia na qualidade de Presidente: José António Tavares Vieira como Secretário, a ausência do Tesoureiro, Olindo Soares Henriques, foi devidamente justificada pelo Sr. Presidente Dr. Élio Maia.

Aberta a sessão foi de imediato lida a Acta da reunião anterior, à qual não havendo qualquer reparo, foi aprovada por unanimidade e devidamente assinada.

Período antes da ordem de trabalhos: Foram proferidas algumas palavras pelo Sr. Presidente da Assembleia no sentido deste breve período de tempo ser aproveitado para assuntos de carácter geral, breves de modo a não monopolizarem a sessão.

Dr. Paulo Maia tomou a palavra em primeiro lugar para justificar a sua presença e manifestar o sentido em ser um colaborador atento e dinâmico com uma postura positiva perante os problemas que se possam colocar.

Em segundo lugar manifestou alguma insatisfação no incumprimento do horário estabelecido para o início da sessão, bem como o atraso no recebimento da convocatória, alertando que esta deveria ser entregue em carta devidamente registada. Perante este reparo o Sr. Presidente da Assembleia tomou da palavra e afirmou que as convocatórias foram entregues dentro do prazo estabelecido pela lei, assim como a divulgação exigida.

Dr. Paulo Maia prosseguiu, sugerindo que a disposição da sala da reunião fosse alterada com o intuito de todos os presentes poderem usufruir de uma visão mais alargada e eficiente para o bom decurso da reunião; Após esta sugestão prosseguiu informando que tomou conhecimento pela imprensa local que a Junta de São Bernardo anunciou publicamente a intenção de recompensar

monetariamente quem descobrisse os vândalos que criaram sérios distúrbios na nossa freguesia, nomeadamente com a destruição dos Mupis. Perante esta situação questiona se esta medida é positiva e eficiente e até que ponto não haveriam soluções alternativas mais adequadas?

Dr. Élio Maia tomou a palavra e informou os presentes das inúmeras diligências encetadas junto ao Comando da PSP em Aveiro no sentido de reforçar o policiamento da freguesia, no entanto esta medida não se tornou tão eficiente como seria desejável, deste modo foi deliberado pelo elenco executivo da Junta tomar esta medida extrema corresponsabilizando toda a população da defesa do seu património.

Dr. José Maia tomou da palavra para elogiar a coragem e a iniciativa da Junta ao dinamizar a realização de várias conferências multipartidárias sobre o tema “Construção Europeia...” sério problema que nos toca devido à proximidade das Eleições para o Parlamento Europeu.

Ordem de trabalhos:

1 – Aprovação do Regimento = Sr. José Carlos tomou da palavra e sugeriu que o Art.º 18º deveria mencionar que as sessões da Assembleia deveriam ter uma hora limite para terminarem, assim como a possibilidade das reuniões passarem a ser realizadas às segundas-feiras, prosseguiu ainda, questionando em referência ao Art.º 15º, se os elementos da Assembleia recebem fotocópia das actas das sessões efectuadas. O Sr. Presidente da Assembleia tomou da palavra e pediu a todos em continuidade com as sugestões apresentadas pelo Sr. José Carlos que se tivessem algum reparo a fazer ao regimento, o fizessem por escrito para serem sujeitos a votação. Assim deram entrada na mesa as seguintes propostas:

Proposta A: em referência ao Art.º 15º, o Sr. José Carvalho propõe que todos os elementos da Assembleia presentes da reunião deveriam receber fotocópia da acta da referida reunião.

Proposta B: Dr. Paulo Maia propõe em aditamento ao parágrafo 2º Art.º 19º: A marcação de faltas, à elaboração de acta, bem como, competirá ao Presidente da Mesa ou a quem o substituir, convocar nova Assembleia nos oito dias úteis seguintes com a mesma.

Ordem de trabalhos:

Proposta C: Dr. Paulo Maia, propõe a alteração do parágrafo 1º Art.º 20º onde se lê “...com a antecedência mínima de oito dias” leia-se “...com a antecedência mínima de oito dias”.

Proposta D: As funções de membro da Assembleia de Freguesia são gratuitas, todavia a

presença dos seus membros nas Assembleias serão compensados em harmonia com a lei em vigor.

Após a apresentação destas propostas, passou-se de imediato á votação, assim:

Proposta A: Não aprovada – Votos a favor: Três, Sr. José Carlos, Dr. Paulo Maia, Sr. José Carvalho. Votos contra: quatro, Rui Lima Baptista, João Paulo, Eng.º André Maia, Sr. Aires Martinho, abstenções: duas, Dr. José Maio, Arq. Vítor Silva.

Proposta B: Aprovada por unanimidade.

Proposta C: Não aprovada – votos a favor: Três, Arq. Vítor Silva, Dr. Paulo Maia, Sr. José Carlos; votos contra: Três, Rui Lima Baptista, Eng.º André Mónica Maia, Sr. Aires Martinho; abstenções, três, Dr. José Maio, João Paulo, Sr. José Carvalho, ao abrigo do Art.º 32º do Regimento, qualquer alteração ao mesmo só será aprovada com a maioria dos votos dos elementos em efectividade de funções, como se verificou uma igualdade o Sr. Presidente usufruiu do direito de voto de qualidade, apenas para desempatar a situação.

Proposta D: Aprovada – votos a favor: sete, Sr. Rui Lima Baptista, João Paulo, Arq. Vítor Silva, Eng.º André Mónica Maia, Sr. Aires Martinho, Sr. José Carlos, Sr. José Carvalho. Abstenções: duas, Dr. Paulo Maia, Dr. José Maio. O Dr. José Maio tomou da palavra, para justificar o seu voto relativo à última proposta, deste modo começou por afirmar que a remuneração dos membros da Assembleia é justificada e louvável, mas como a importância a pagar provem do orçamento da Junta de Freguesia, abstêm-se, pois essa verba pode ser utilizada mais convenientemente para benefício da freguesia.

Após esta justificação o regimento foi posto na sua globalidade a votação tendo sido aprovado por unanimidade.

2 – Apreciação das contas de Gerência relativamente a 1993

O Sr. Presidente da Junta tomou da palavra, para fazer uma breve apresentação e dar alguns esclarecimentos relativos à discriminação das contas de Gerência de 1993

Da análise do documento apresentado é de registar o seguinte:

Receitas: saldo da gerência anterior – setecentos e trinta e dois mil quatrocentos e vinte e um escudos. Valor total das receitas: trinta e um milhões quinhentos e trinta e oito mil novecentos e cinco escudos. Despesas: Valor total das despesas: trinta e dois milhões noventa e oito mil quatrocentos e cinquenta escudos e cinquenta centavos. Saldo para 1994: cento e setenta e dois mil oitocentos e setenta e cinco escudos e cinquenta centavos.

Postas a votação as contas foram aprovadas com oito votos a favor e uma abstenção do Sr. José Carlos. Outros assuntos de interesse. Neste período alguns elementos da Assembleia levantaram questões e sugestões que passamos a mencionar:

O Sr. Aires Martinho tomou da palavra e sugeriu que a cabine pública de telefone que está instalada junto ao Adro da Igreja Paroquial, fosse mudada para as proximidades da sede da Soc. Musical Santa Cecília e Junta Freguesia , ou na melhor das hipóteses colocar uma nova cabine no local citado; Alertou ainda que a Junta deveria proceder à construção de um muro divisório entre as terras de cultivo e as traseiras do edifício onde nos encontramos.

O Sr. José Carlos tomou da palavra e questionou o executivo da Junta em relação aos seguintes processos: - Casa do Sr. Joaquim Penacho, casa da Sra. Ascensão viúva na rua da. Sra. Da Saúde; ponto da situação dos lotes envolventes a C+S, - esclarecimento do PDM em São Bernardo, - ponto da situação relativo à instalação de saneamento nas ruas dos Forninhos e Sta. Eufemia, - esclarecimento do plano de urbanização próximo à rua paralela à via férrea nas imediações da C+S.

Dr. Paulo Maia tomou igualmente da palavra e alertou a Junta do mau estado das fachadas das casas da nossa freguesia, bem como do precário estado dos contentores para o lixo. Aproveitou também para solicitar ao executivo que fizesse um breve ponto da situação das obras do Centro Desportivo.

O Dr. José Maio tomou da palavra pedindo para ser esclarecido sobre o seguinte: obras previstas na passagem de nível na Cabreira, centro de dia para Idosos, até que ponto está a ser apoiada pela Junta.

O Eng.º André Maia aproveitou também para perguntar se as obras na rua Cega se vão concretizar a curto prazo.

Perante todas as questões levantadas, o Sr. Presidente da Junta Dr. Élio Maia tomou da palavra e resumidamente prestou os seguintes esclarecimentos: 1-Em relação à casa do Sr. Joaquim Penacho e a casa da Sra. Ascensão a Junta já procedeu junto da CMA a enumeras diligências para resolver aquelas situações o mais rápido possível, no entanto devido à complexidade dos processos torna-se moroso. 2-Lotes dos terrenos envolventes à C+S, a Junta acordou com os proprietários em enviar os acordos a apreciação da CMA e proceder a toda a ajuda necessária para a sua substantivação nomeadamente na recolha de toda a documentação exigida para a elaboração de escrituras. 3-PDM, muito resumidamente o PDM

define para São Bernardo, construções do tipo r/c, 1º andar, na estrada principal, apoio ao complexo Sócio-Religioso e zonas centrais da Freguesia. 4-Saneamento nas ruas dos Forninhos e Santa Eufemia, a Junta estabeleceu um acordo com a Junta da Glória, no sentido de unirem esforços e despesas para a curto prazo concretizarem esta obra importante. 5-Em relação ao plano de urbanização nas imediações da via férrea próximo da C+S, de momento não existe nada. 6-Respondendo às sugestões do Sr. Aires Martinho, o Sr. Presidente informa que os proprietários de um dos terrenos sitos na traseira deste edifício, não estão sensíveis à solicitação feita pela Junta, que seria ceder um pouco do terreno de modo que o muro a fazer ficasse rectilíneo com o já existente permitindo criar um imprescindível espaço para estacionamento: em relação à instalação de uma cabine pública de telefone, é uma excelente ideia a qual será objecto de estudo pormenorizado. 7-O Sr. Presidente informou ainda que a Junta não dispõe de qualquer apoio para cuidar das fachadas das casas, no entanto lembra que já se procedeu a uma campanha de pintura de muros, no que diz respeito aos contentores para o lixo está presentemente a efectuar-se um estudo do número, qualidade e localização para ser posteriormente enviado à CMA. 8-Relativamente ao Centro Desportivo a Junta ajuda pontualmente, nomeadamente nos contactos com a CMA, bem como nos arranjos exteriores daquela infra estrutura... aplicação da lancis, caixa para águas pluviais, etc. 9-Respondendo às questões levantadas pelo Dr. José Maio, a Junta informa que a CP e a CMA acordaram que com a realização da Expo98, as obras na passagem de Nível na Cabreira passariam para 2º plano, começando as mesmas em princípio no 2º semestre deste ano. Em relação ao centro de dia a Junta colabora essencialmente com apoio técnico, prestado pelo seu arquitecto. 10-No que diz respeito às obras na rua Cega, estas foram atrasadas em virtude do nível freático da zona ser muito á superfície e o Inverno ter sido rigoroso, no entanto prevê-se que as obras tenham o seu início na 2ª quinzena de Maio.

Período aberto ao público:

O Sr. António Manuel Jesus, morador na rua do Marco solicitou a palavra e questionou o executivo da possível abertura de uma rua entre as ruas do Marco e Dr. Francisco Sá Carneiro.

A Junta respondeu a esta questão esclarecendo que o proprietário deu o seu aval positivo, inclusivamente assinou o acordo que dá início à substantivação da obra, prevendo-se que esta terá o seu começo no próximo Verão.

Não havendo mais nenhum assunto a abordar, foi da reunião lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

São Bernardo, 22 de Abril de 1994

Acta Assembleia de Freguesia do dia 30.06.1994

Aos trinta dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e quatro do salão nobre da Junta de Freguesia de São Bernardo reuniu a Assembleia de Freguesia na sua terceira sessão ordinária.

Presentes: Rui Lima Baptista, João Paulo Sousa Almeida, José Manuel Mónica Maio, Vítor Manuel Albanaz Ribeiro da Silva, André Mónica Maia, Aires Alberto Silva Martinho e José Carlos Jesus Ferreira. Ausentes: Paulo Jorge Barreto da Maia e José Augusto Pereira de Carvalho, o primeiro justificou a falta por carta remetida ao Sr. Presidente da Assembleia.

Em representação da Junta: Élio Manuel Delgado da Maia como Presidente, José António Tavares Vieira como Secretário, Olindo Soares Henriques como Tesoureiro.

Aberta a sessão foi de imediato lida a acta da reunião anterior à qual foi sujeita às seguintes correcções: 1-Onde se menciona Joaquim Penacho, deverá mencionar-se Agostinho Penacho. 2-Em relação ao PDM para São Bernardo é de esclarecer que este define confrontações tipo r/c, 1º e 2º andar, após as rectificações devidamente efectuadas a acta foi aprovada e assinada.

Período antes da ordem do dia.

José Carlos aproveitou este momento para alertar a Junta do crescente número de crianças das escolas Primária e 2º e 3º ciclos, que começam a aprender a “arte” de pedir por tudo e por nada, nomeadamente para rifas, calendários, etc.,... meios para obter dinheiro para fins, por vezes menos próprios. Afirma que a Junta deve tomar uma posição para pôr cobro a este tipo de situações antipedagógicas. Em resposta a esta questão Élio Maia manifesta a total disponibilidade da Junta em colaborar com as escolas para tentar minimizar este problema.

Ordem de trabalhos

1-Na linha do que foi prática durante o anterior mandato, Élio Maia em representação da Junta apresentou um sucinto relatório da actividade desenvolvida no primeiro semestre deste 2º mandato, do qual se realçam alguns pontos fundamentais: Comemorações do 25º Aniversário da Criação da Freguesia Civil de São Bernardo, Inauguração da Escola dos 2º e 3º Ciclos, inauguração e entrada em pelo funcionamento do

Pavilhão Gimnodesportivo e Cultural, início das obras na rua Cega e o prosseguimento das obras no Centro de Dia, para além destes, muitos outros pontos foram abordados, como Meio Ambiente, Saneamento, Arquivo Histórico, Plano Director Municipal, Itinerário Complementar 1, Comissão de Melhoramentos, Associação de Jovens, Habitação Social, Escola Superior de Enfermagem, etc.

2-A pedido do Elenco Executivo da Junta o Sr. Arq. Vítor Silva fez uma breve apresentação de um projecto de sua autoria, entregue à CMA, no qual é proposto a rentabilização do Ex-Centro de Saúde Mental e toda a área envolvente, o referido projecto contempla, habitação social, Escola Superior de Enfermagem, Centro de apoio a toxicodependentes, lotes para construção tipo r/c e 1º andar e todas as infra-estruturas complementares, arruamentos, passeios, estacionamento, zonas verdes, etc.. É de salientar que este projecto já foi aprovado pela CMA e tem todo o apoio e simpatia das entidades competentes.

Outros assuntos de interesse

1- Foi apresentado na mesa pelo José Maio um voto de Louvor ao Centro Desportivo de São Bernardo, pela sua contínua actividade em prol do desporto, pela inauguração do seu pavilhão Gimnodesportivo e Cultural, e em particular pela subida de Divisão da sua equipa Sénior Masculina na Modalidade de Andebol. Posto a votação foi aprovado por unanimidade.

2- José Carlos tomou da palavra para sugerir que a Junta fomente uma “campanha” de sensibilização junto das pessoas, para que estas limpem as valetas junto às suas portas, alertou também para a deficiente colocação dos contentores para o lixo perto do João Branco, pois estes congestionam o trânsito, e ainda para a falta da paragem coberta para os autocarros na rua dos Forninhos. Aproveitou igualmente para questionar a Junta em relação a um eventual plano para a criação de zonas verdes na Quinta do Pais. Em resposta a estas questões, Élio Maia em primeiro lugar informou que a campanha para cimentar as valetas está em acção, isto é, todas as pessoas que estiverem interessadas basta solicitar que a Junta forneça o cimento necessário para o fazer, em relação aos contentores para o lixo estes constituem um problema de difícil resolução na medida em que são necessários, mas pouco desejados e que levanta sérias questões quanto à sua colocação, quanto à Quinta do Pais, de momento estão a ser criados dois acessos para o futuro centro de Dia, os quais irão contemplar estacionamento e zonas verdes envolventes.

3- José Maio agradeceu a apresentação do relatório, o que considerou de extrema importância e aproveitou para sugerir que a Junta deveria informar-se de todos os programas comunitários que possam ser vantajosos para a realização de mais projectos e mais obras na nossa freguesia. Élio Maia informou ter procedido a numerosas diligências para que a freguesia pudesse vir a usufruir de fundos Comunitários, no entanto tal não é possível, em virtude de as Juntas de freguesia não poderem apresentar projectos de candidatura.

4- André Mónica Maia após ouvir o relatório da Junta, questionou sobre a ausência do Informativo e sugeriu que o relatório fosse aproveitado para informar todas as pessoas da actividade desenvolvida pela Junta no 2º mandato. Élio Maia justifica a ausência do informativo e afirma que o mesmo vai sair em Julho, assim como se vai fazer um esforço para que este saia regularmente.

Em conformidade com o assunto anterior José Carlos sugeriu que fosse criado um espaço no Informativo para a Assembleia de Freguesia, com propostas, deliberações, etc. Élio Maia afirmou que o Informativo está disponível para publicar tudo que seja conveniente, desde que as diversas entidades o solicitem e liderem o processo, no entanto Rui Lima Baptista realça que só os factos relevantes devem ser publicados.

Período aberto ao público

Solicitam da palavra:

1- Sr. Júlio Cascais solicitou que a Junta fizesse o ponto da situação das obras da rua Cega e alertou que os passeios em areia, quando chove criam situações bastante desagradáveis, afirmou ainda que os valores cobrados pelos SMA são exagerados.

2- Sr. Américo Casal concordou com o que foi dito anteriormente e alertou para a colocação de semáforos para controlar as velocidades excessivas que se irão praticar. Aproveitou igualmente para solicitar o esclarecimento sobre os critérios utilizados no recuo dos muros da rua Cega.

3- Sr. Agnelo afirmou haver discriminação entre os cidadãos de São Bernardo que residem na rua principal e todos os outros, pois as infra-estruturas e e grande parte das atenções estão viradas para essa zona.

4- Sr. Aníbal Canha elogiou a actividade da Junta reconhecendo o desenvolvimento progressivo que se tem vindo a verificar nos últimos anos na Freguesia de São Bernardo, e questionou se a Junta possui algum plano de formação profissional para melhor preparar as pessoas para o mercado de trabalho.

5 – Carlos Delgado Tomou da palavra e disse estar esclarecido da razão pela qual o elenco executivo da Junta não lidera o processo da abertura de uma rua entre a rua Dr. Vale Guimarães e a rua recentemente aberta entre as ruas do Marco e Dr. Francisco Sá Carneiro, afirmando que se for para o interesse da Freguesia, não quer ser factor impeditivo para a substantivação do processo.

6 – Duarte Damas um dos promotores do argumento citado afirmou que o projecto é rentável e útil para a Freguesia e respectivos proprietários.

Élio Maia para finalizar tomou da palavra e disse:

1 – Em relação rua Cega trata-se uma obra integral e de qualidade que foi extremamente complexo e difícil de conseguir, enquanto não estiver concluída é natural que provocam alguns transtornos, principalmente a quem reside na zona, no entanto tal facto não deve ser considerado muito relevante na medida em que as obras que estão a efectuar são imprescindíveis, e quando estiverem prontas a rua cega será sem dúvida uma das mais bonitas e funcionais Ruas de São Bernardo. Esclarecem ainda que a Junta informa-se junto dos SMA de toda a legislação e custos inerentes à instalação do saneamento, e colocou à disposição das pessoas essa informação, afirmando também nada ter a haver com as taxas praticados pelos SMA.

2 – Relativamente ao critério estabelecido para o recuo dos muros e novo alinhamento, este será de dois metros de cada lado para passeios e 7 metros para a faixa de rodagem, esta primeira fase a Junta tem contactado alguns proprietários de terrenos não murados, propondo o recuo e disponibilizando-se para a construção dos muros.

3 – Formação Profissional, em relação a este tema, Élio Maia informou que a Junta apresentou às autoridades competentes para candidatura para a formação de uma Escola Profissional em São Bernardo, a qual não foi aceite.

4 – Élio Maia esclareceu, ainda que a Junta, enquanto ele for membro do executivo não libera o processo da Abertura da rua referida nas intervenções de Carlos Delgado e Duarte Damas, na medida em que um familiar possui um terreno na zona, o que poderia originar mal entendidos e conclusões precipitadas, no entanto afirma que se alguém quiser liderar o processo ele não se opõe.

Acta da Assembleia de Freguesia 30.09.94

Aos trinta dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, reuniu da Sede da Junta de Freguesia, de acordo com a convocatória

atempadamente distribuída, a Assembleia de Freguesia, na sua quarta sessão, terceira ordinária do presente ano. Estiveram presentes os seguintes elementos: Rui Lima Baptista, José Maio, Vitor Ribeiro da Silva, André Mónica Maia, Aires Martinho, José Carlos Ferreira, José Augusto Carvalho e Paulo Jorge Maia. João Paulo Maia teve um atraso de uma hora e meia, atraso este inicialmente justificado. Por parte da Junta de Freguesia esteve presente, o seu secretário José António Vieira. O Presidente da Junta, Élio Maia por motivos profissionais teve um atraso de meia hora. O tesouro da Junta, Olindo Henriques por motivos de saúde esteve ausente.

O Presidente da Assembleia de Freguesia abriu a sessão em face da ausência inicial do secretário do secretário da Assembleia de Freguesia, nomeou André Mónica Maia para segundo secretário da Assembleia de Freguesia. Pelo mesmo motivo o Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que esta Assembleia e excepcionalmente, a acta da sessão anterior seria lida no fim da sessão.

Para o primeiro ponto agendado, período de antes da ordem do dia, José Carlos mostrou-se indignado pelo facto de a Junta de Freguesia levar quinhentos escudos para as pessoas registarem os seus poços, quando em Aveiro seria mais barato. Élio Maia esclareceu este problema dizendo que inicialmente a CMA só pela planta topográfica levava quinhentos escudos e como tal a Junta não poderia desrespeitar a Câmara com um preço inferior. O problema é que mais tarde já não seria necessário apresentar a planta topográfica e o registo do título de propriedade. A Junta agora para não desrespeitar as pessoas que já tinham pago os quinhentos escudos, continuava a levar o mesmo preço no entanto informava às pessoas que em Aveiro era mais barato. Paulo Maia começou por justificar a sua ausência na sessão anterior e de seguida questionou a Junta em três pontos: Primeiro, o que é que a Junta estaria a pensar fazer em relação ao estado degradante dos contentores do lixo; segundo quais os motivos da falta da iluminação pública na zona da escola C+S; terceiro que diligências a Junta estaria a desenvolver para se resolver o problema do mau estado do piso na Estrada de São Bernardo. Élio Maia respondeu referindo que até ao final do ano a rua Cónego Maio e Cega teriam passeios e que seria objectivo para o ano seguinte, apesar das enormes dificuldades, colocar manilhas e lancis na Estrada de São Bernardo e entusiasmar a CMA para um novo piso. Sobre os contentores de lixo a Junta enviou à CMA um dossier onde se comprometia a responder pelo problema da Saúde Pública com

uma contrapartida de quinhentos contos mensais. Este dossier ainda estava em análise na CMA. Finalmente e sobre a iluminação pública na zona da escola C+S esse problema já tinha sido ultrapassado como se poderia constatar.

Passando-se para o segundo ponto agendado, comunicação da Junta de Freguesia, Élio Maia enunciou as actividades desenvolvidas pela Junta no período compreendido entre um de Julho e trinta de Setembro: Elaboração do plano Plurianual; Contactos com a CMA e INDESP para a possibilidade de se construir um pavilhão Polidesportivo na escola C+S; Na escola primária tinha surgido mobiliário novo e o problema dos aquecedores estaria em vias de resolução; No pré-primário tinha-se instalado um parque infantil e arranjado as águas pluviais; Em relação ao estado de degradação em que se encontrava o cemitério, a Junta tinha contactado a CMA para esta fazer arranjos mas tal não tinha sido possível. Em face desta situação a Junta propôs à CMA a delegação de competências; Sobre a passagem desnivelada da Cabreira em vinte de Junho foi aberto o concurso. Por parte da CMA havia interesse em começar com a obra ainda durante este ano. Também seria possível no próximo ano avançar com o processo da passagem superior da rua Dr. Ernesto Paiva; Nas obras da rua Cega tinham surgido algumas dificuldades. Faltariam duzentos metros da rua por dificuldades financeiras. Nesta rua tinha sido possível realizar novos alinhamentos porque as pessoas tinham colaborado; Em relação ao IC1 via rodoviária que vai passar a poucos metros do limite da freguesia, estava-se a conseguir um nó de saída para servir a nossa freguesia; Sobre a escola de enfermagem, processo despolpado pela Junta, tinham-se realizado diversas reuniões com as várias entidades envolvidas no processo contando-se já com vários apoios em particular do Ministério da Saúde. Neste processo a Junta fez um agradecimento especial ao Governador Civil de Aveiro; Tinha-se adjudicado as obras de saneamento na zona da rua dos Forninhos. Na Quinta do Pais foi colocado um aterro, aterro este oferecido gratuitamente pelo Tesoureiro da Junta; No âmbito da ocupação dos tempos livres foram caiados alguns muros na nossa Freguesia; Em relação ao ensino recorrente o primeiro e segundo já funcionavam e em relação ao terceiro ciclo apesar de se terem registado várias inscrições, não foi possível arrancar devido a dificuldades financeiras do Ministério da Educação. Élio Maia citou ainda outras pequenas obras e acontecimentos registados na nossa freguesia das quais podem-se destacar: limpeza de valetas,

colocação de saibro e floreiras. Tomada de posse da Comissão de Melhoramentos de São Bernardo; Actuação em São Bernardo da Banda da região Militar do Norte; Passeio dos Idosos; Grande Prémio Ciclístico da Sociedade Musical Santa Cecília e a subida à segunda divisão nacional de Andebol do Centro Desportivo de São Bernardo. O Presidente da Junta terminou a sua comunicação levantando alguns pontos para reflexão: um nome para uma rua na zona da escola C+S; Aniversário da Freguesia e as distinções honoríficas.

Para o terceiro ponto agendado, Plano Plurianual 1995/1997, Élio Maia começou por referir que para a elaboração deste plano tinha-se pedido a colaboração de diversas pensões e entidades que de certa forma tem alguma responsabilidade na Freguesia. De seguida Élio Maia fez uma apresentação sucinta do documento e depois ficou receptivo para eventuais esclarecimentos. José Carvalho elogiou o trabalho da Junta neste documento e referiu a existência de outro documento denominado “São Bernardo Ano 2000”. Paulo Maia congratulou-se com o documento no entanto adiantou que as obras da base tinham sido desurdas em anos anteriores e daí terem sido agora contempladas. José Maio enalteceu mais uma vez o espírito inovador de iniciativa e transparência demonstrada pela Junta com a apresentação deste plano. Élio Maia esclareceu que em relação ao outro documento “São Bernardo Ano 2000” para nosso contentamento estava quase todo cumprido, o que na altura da sua elaboração e aprovação era impensável. Este novo documento iria ser apresentado à CMA.

Passando-se para o quarto ponto na ordem de trabalhos, Assuntos de interesse, o Presidente da Assembleia de Freguesia informou à Assembleia que tinha recebido um ofício da Finanças o qual informava que se tinha efectuado a fiscalização das contas da Junta e como resultado desta fiscalização as contas estavam em ordem e bem organizadas. Élio Maia mostrou-se indignado e surpreendido pelo facto de São Bernardo ter sido a primeira freguesia do Distrito a ser fiscalizada. Alguns membros da Assembleia apresentaram à Junta solidariedade neste processo. José Carvalho perguntou à Junta se esta sabia quanto é que as pessoas da rua Cega iriam pagar pelo ramal da ligação ao saneamento e qual a política de apoio à construção de muros. Paulo Maia solicitou um esclarecimento sobre o historial da comissão de melhoramentos. José Carlos referiu o atraso e demora nas obras da rua Cega e que em Aradas estariam a ser mais rápidas. Élio Maia em nome da

Junta respondeu de imediato a todas estas questões. Assim o custo de ligação ao saneamento era de setenta e cinco contos, havendo a hipótese de as pessoas interessadas pagarem em prestações. As construções de muros tinham que obedecer a critérios definidos pela Junta. Sobre a rua Cega, segundo Élio Maia, em Aradas seria mais rápido mas as próprias pessoas de lá queriam umas obras de dimensão equivalentes à rua Cega. Em relação ao historial da comissão de melhoramentos, esta estrutura tinha sido criada à uns tempos atrás em escritura notarial. O papel da Junta foi o de dinamizar e revitalizar esta comissão, já que uma comissão deste tipo poder-se-ia candidatar a certos programas aos quais as juntas não têm acesso. Élio Maia referiu ainda que esta comissão já tinha elaborado um plano para a Fonte do Rio Neto.

No último ponto agendado, período aberto ao público, começou por pedir a palavra o Sr. António Carvalho que perguntou à Junta se na Rua Cega seria obrigatório a ligação ao saneamento. Élio Maia respondeu afirmativamente, já que a experiências anteriores assim tinham aconselhado e a CMA deliberou a obrigatoriedade na ligação ao saneamento. De seguida pediu a palavra o Sr. Aníbal Canha que elogiou o trabalho da Junta nomeadamente no registo dos poços, obras na rua Cega e caiação de muros.

Finalmente o João Paulo pediu desculpas pelo atraso e leu a acta da sessão anterior. A acta foi aprovada com uma correcção: assim na página vinte e quatro deste livro onde está “será de 2 metros de cada lado para passeios e 7 metros para as faixas de rodagem” deve-se ler “será de 2 metros de cada lado para passeio mais 2 metros de cada lado para estacionamento e 7 metros para as faixas de rodagem”.

Não tendo havido mais nada a registar esta acta foi dada por terminada. Depois de ser lida irá ser assinada.

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 30.12.94

Aos trinta dias do mês de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, pelas 21.50 reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de São Bernardo.

Presentes: Rui Lima Baptista, João Paulo, José Maio, André Mónica Maia, Aires Martinho, José Carvalho e Paulo Maia. Ausentes: José Carlos por motivos profissionais, Arq. Vítor Silva, por razões de saúde.

Elenco Executivo da Junta, todos presentes, nomeadamente, Presidente, Élio Maia, Secretário, José António, Tesoureiro Olindo Henriques.

Aberta a sessão foi de imediato lida a acta da reunião anterior, a qual foi aprovada e devidamente assinada.

Período antes da ordem do dia: Paulo Maia solicitou a palavra para pedir esclarecimento, sobre as negociações encetadas relativamente, ao edifício e área anexa ao Ex-centro de Saúde Mental. André Maia aproveitou este período para alertar a Junta da visível degradação dos contentores do lixo, particularmente na rua Cega.

Após este período Élio Maia tomou a palavra e fez uma síntese sucinta da actividade desenvolvida pela Junta até à presente data, focando diversos pontos importantes para o progresso da Freguesia nomeadamente: Educação, Cultura, Desporto, Tempos Livres, Obras na Rua Cega, passagem inferior na Cabreira, Toponímia, rentabilização do Ex-Centro de Saúde Mental, Cat., Habitação social, Centro de Dia, em relação ao qual a CMA assumiu o compromisso de assinar um protocolo com o objectivo de estabelecer uma ajuda regular a esta obra, saneamento na rua dos Forninhos, cujas obras vão iniciar-se no dia 2/01/95. Para além destes pontos, Élio Maia informou ainda a Assembleia de que: 1º (Foi contactado pelo representante) A Associação dos Eleitos Comunistas resolveram presentear com um donativo algumas colectividades da nossa freguesia nomeadamente, Fanfarra - cem mil escudos, Sociedade Musical Santa Cecília – cem mil escudos, Obras para o Centro de Dia – trezentos mil escudos. 2º A CMA está a estudar a possibilidade de entregar o serviço de recolha de lixo a uma empresa privada, de que iria resultar uma significativa melhoria na qualidade dos serviços.

Finda a comunicação do elenco executivo da Junta, Paulo Maia alerta, para as velocidades excessivas que se praticam na artéria principal da freguesia, colocando em perigo todos os transeuntes, principalmente as crianças que frequentam a escola C+S, Élio Maia em resposta afirma que a Junta apresentou à CMA um projecto de segurança rodoviária com o intuito de minimizar o problema, no entanto, sem o justo apoio da CMA a Junta possui poucos recursos para sozinha substantivar este problema. José Maio tomou da palavra e referiu que é imprescindível prestar apoio ao Boletim Informativo, para que este continue a prestar bem a sua missão que tornar mais próxima a freguesia das suas gentes, aproveitou igualmente, para manifestar o seu apreço pelo facto de termos conseguido na nossa terra o 3º ciclo do ensino recorrente. José Carvalho interpela a Junta, em 1º lugar para manifestar a sua

preocupação em relação à segurança rodoviária, 2º questiona quantas pessoas frequentam o 1º ciclo do ensino recorrente, 3º solicita informação sobre os Mupis e abrigos, se a empresa tem cumprido o protocolo assinado.

Élio Maia afirma que todos nós que circulamos nas estradas devemos contribuir para melhorar a segurança rodoviária, em relação ao ensino recorrente, frequentam o 1º ciclo catorze alunos, 2º ciclo doze alunos, 3º ciclo oitenta alunos, relativamente aos abrigos a empresa responsável ficou de colocar vinte e uma unidades, no 1º mandato, colocou quinze unidades, devido a dificuldades financeiras vai colocar os restantes neste mandato.

Ponto 3 – Foi apresentado um plano de actividades para o ano de 1995, no qual foram privilegiados alguns pontos fundamentais, nomeadamente: 1- Educação, 2 – Cultura Desporto e Tempos Livres, 3 – Acção Social, 4 – Saúde, 5 – Habitação Social, 6 – saneamento e Salubridade, 7 – Desenvolvimento Económico, 8 – Comunicação e Transportes, 9 – Defesa do Meio Ambiente, 10 – Abastecimento de Água, 11 – Diversos. José Carvalho afirma haver uma analogia em relação ao Plano Plurianual, não havendo necessidade de uma análise muito pormenorizada, opinião que todos concordam. Paulo Maia elogia o Plano, na medida em que foca todos os pontos fundamentais, no entanto afirma que muitos deles são pouco objectivos e quantificáveis, pois crê que com as limitações da Junta alguns serão difíceis de concretizar. José Carvalho partilha da mesma opinião o plano é bom, mas não garante a sua concretização. José Maio não considera o plano vistoso, uma vez que não menciona grandes obras de fundo, o que afirma ser um bom sinal, pois significa que elas já existem...O plano está bem feito, contém muitas intenções. André Mónica Maia considera que o plano apresentado foca todos os pontos fundamentais e afirma que a Junta exterioriza uma boa dinâmica, uma boa capacidade de trabalho. Élio Maia em resposta afirma que a maioria dos pontos são da responsabilidade da CMA, no entanto a Junta de Freguesia responsabiliza-se juntamente com a Câmara, para que a maior parte deles se concretize, assim como a própria Assembleia de Freguesia deve tomar uma posição activa, por forma a levarmos a bom termo este plano. Posto a votação foi aprovado por unanimidade.

De seguida foi apresentado à Assembleia o orçamento para o ano de 1995, devidamente descrito e explicado, o qual foi sujeito a votação, tendo alcançado o seguinte resultado =

aprovado 6 votos a favor, 1 abstenção – Paulo Maia.

Outros assuntos de interesse

Foram apresentadas à Assembleia por parte do elenco executivo da Junta, várias propostas, para serem apreciadas e votadas, assim:

Proposta A – a Junta de Freguesia de São Bernardo propõe à Assembleia de Freguesia de São Bernardo que aprove a designação de “Travessa Dr. Vale Guimarães” em frente ao Sr. Fernando Ferrão, e a rua do Ramal, em frente a um terreno de Manuel Gafanhão – São Bernardo, 26.12.94 = Aprovada por unanimidade.

Proposta B – A Junta de Freguesia de São Bernardo propõe à Assembleia de Freguesia de São Bernardo que aprove na generalidade, o regulamento de alinhamentos oportunamente apresentado à CMA. Solicita ainda a atribuição de poderes necessários à Junta para que possa dialogar com a Câmara na procura da melhor solução – São Bernardo, 26.12.94. O regulamento de alinhamentos na Freguesia de São Bernardo, define o seguinte:

Largura das ruas – Todas as ruas situadas dentro dos limites geográficos da freguesia de São Bernardo deverão ter entre lances, a largura mínima de 6,5mts, excepto a rua Cónego Maio, Estrada de São Bernardo, rua Cega, Rua Padre Pascoal, que terão de ter no mínimo, entre lances, 7mts.

Alinhamentos – Nas vias com largura de 6,5mts, os alinhamentos das construções (uni-familiares e colectivas) será de 12,25mts do eixo da via, enquanto que nas vias com 7mts, será de 12,50mts.

Estacionamentos e passeios – Em todas as construções uni-familiares a erigir, é obrigatória a reserva de um espaço de quatro mts para a criação de estacionamentos e passeios nas construções colectivas, o espaço para estacionamento é de cinco mts, ficando o restante para passeios.

Travessas – O disposto neste regulamento não se aplica a travessas, apesar do que se refere ao espaço destinado a estacionamento, sendo obrigatório o cumprimento dos restantes parâmetros definidos.

Licenças – Em todas as construções a serem licenciadas após a aprovação deste regulamento, a construção dos passeios e a feitura dos muros de vedação no caso em que existam, deverão ser da responsabilidade do proprietário, devendo a licença de habitação só ser concedida após a conclusão dessas obras.

Legislação – Em tudo o que este regulamento for omissivo, rege toda a legislação em vigor. São Bernardo, 31.03.94.

Paulo Maia afirma estar de acordo com o conteúdo do regulamento, mas prevê dificuldades na substantivação do mesmo. Élio Maia afirma que o importante é começar a fazer as coisas como devem ser.

Aprovada por unanimidade.

Proposta C – A Junta de Freguesia de São Bernardo propõe à Assembleia de Freguesia de São Bernardo que aprove na generalidade o regulamento de números de polícia, oportunamente apresentado à CMA. Solicita ainda, a atribuição de poderes necessários à Junta para que possa dialogar com a Câmara na procura da melhor solução. São Bernardo, 26.12.94.

O regulamento para a colocação de números de polícia na freguesia de São Bernardo e a seguinte: 1 – Três meses após a aprovação do presente regulamento, é obrigatória a existência de números de polícia em todos os edifícios situados dentro da área geográfica da freguesia de São Bernardo. 2 – A partir daquela data, os proprietários dos edifícios que não possuam, de forma bem visível, os respectivos números de polícia devidamente afixados, incorrerão numa coima de dez a quarenta mil escudos. 3 – Em tudo o que este regulamento for omissos regula o D.L. nº433/82, de 27 de outubro e o D.L. nº356/89, de 17 de outubro. São Bernardo, 21.03.94. André Mónica Maia questiona como se irá processar a fiscalização. José Maio manifesta o respeito da Junta para com a Assembleia ao apresentar estas propostas e afirma ser necessário estabelecer, classes de coimas entre os valores mencionados. José Carvalho afirma ser necessário realizar uma campanha de sensibilização junto das pessoas. Élio Maia em resposta diz que a fiscalização é fácil uma vez que os números têm que estar visíveis, sendo fácil para os colaboradores da Junta controlarem em relação aos valores apresentados, estes terão que ser devidamente pormenorizados em regulamento concreto, Élio Maia pede para a proposta ser aprovada na generalidade. Sendo posteriormente necessário efectuar a publicidade necessária. Aprovada por unanimidade.

Proposta D – A Junta de Freguesia de São Bernardo propõe à Assembleia de Freguesia de São Bernardo que lhe conceda plenos poderes para aceitar cedência ou a delegação de competências por parte da CMA, do cemitério existente na Freguesia. São Bernardo, 26.12.94. José Carvalho questiona se a Junta se assumir, tomar conta do cemitério, não sairá financeiramente prejudicada, em segundo lugar qual será a reacção da Igreja. Élio Maia responde afirmando que a Junta previamente informou-se da situação do cemitério

havendo ainda 2/3 do terreno para vender, em relação à Igreja não vê qualquer problema, uma vez que a Câmara é que tem competência legal no cemitério. Aprovado por unanimidade.

Foram ainda na presente reunião abordados os seguintes temas:

Palmeira de Ouro – Élio Maia afirma ser necessário criar um símbolo para distinguir pessoas de fora que contribuíram para o bom desenvolvimento da Freguesia. Élio Maia afirma ainda a necessidade de se criar uma comissão de trabalho com o objectivo de efectuar um estudo elaborado sobre a toponímia, fazer um historial das ruas, bem como dar nome a ruas novas na nossa freguesia, bem como é igualmente importante fazer uma pesquisa de eventuais pessoas que por razões justas mereçam ser homenageadas com distinção honorífica. Para efectuar este trabalho solicita a colaboração da Assembleia de Freguesia para a feitura de uma comissão de trabalhos – proposta não aprovada com 4 votos contra 3 votos a favor. Votos contra – Paulo Maia, André Maia, José Maio e João Paulo, José Maio justificou o voto alegando que por experiência própria este grupo de trabalho são pouco eficientes, sendo preferível cada elemento da Assembleia responsabilizar-se contribuindo isoladamente, opinião partilhada pelos restantes.

Foram finalmente apresentadas a votação 3 propostas devidamente fundamentadas de distinções honoríficas nomeadamente: 1 – Medalha de ouro a título póstumo ao cônego José Simões Maio, 2 – Medalha de prata da Freguesia ao cidadão António Maia Ferreira Capela, 3 – Medalha de Mérito Desportivo da Freguesia ao atleta Rui Pedro Gonçalves Oliveira, estas propostas foram sujeitas a votação secreta, tendo as três sido aprovadas com uma abstenção.

Período aberto ao Público

O Sr. António Casal solicitou a palavra para propor que se alterasse o nome da rua Cega. De seguida assume a palavra o Sr. Aníbal Canha e lamenta a falta de assistência nas reuniões da Assembleia, pois esta reflecte a ingratidão do povo perante as pessoas que trabalham, aproveita também para elogiar a Junta e o empreiteiro responsável pela concretização das obras da rua Cega, em relação às distinções honoríficas afirma que a Junta é a entidade competente para estudar o processo, na questão do cemitério, manifesta a sua satisfação pelo facto deste ficar sobre a responsabilidade da Junta, pois é uma instituição próxima do povo.

Sem outro assunto a abordar foi da reunião lavrada a presente acta, que depois de lida e aprovada será, devidamente assinada.

São Bernardo, 30 de Dezembro de 1995.

Acta da Assembleia de Freguesia de São Bernardo de 28.04.95

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e cinco, pelas 21.50, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de São Bernardo com a seguinte ordem de trabalhos: 1- Período antes da ordem do dia. 2 – Apreciação e votação das contas da Gerência do ano de 1994. 3 – Outros assuntos de interesse. 4 – Período aberto ao Público.

Constituição da Assembleia: Rui Baptista, João Paulo, José Maio, André Maia, Vítor Silva, Aires Martinho, José Carlos, José Carvalho; Paulo Maia não compareceu à reunião alegando motivos profissionais, conforme carta justificativa lida na presente Assembleia, em conformidade com o pedido manifestado.

Junta de Freguesia – Todos os membros compareceram.

Lida e aprovada a acta da reunião anterior, seguiu-se o ponto 1.

Período antes da ordem do dia – Aires Martinho solicitou a palavra para manifestar a sua total satisfação com a actividade desenvolvida pela Junta, bem como para dar a sua aprovação ao plano de actividades e as contas de gerência, propondo mesmo um voto de louvor. José Carlos aproveitou este período para solicitar informação sobre a política adoptada para o alinhamento de muros na Freguesia, bem como para alertar das péssimas condições com que os moradores da rua dos Forninhos se deparam. O mau estado da rua está a prejudicar tudo e todos, inclusivamente, afirma, ter recendido no próprio negócio uma quebra nas vendas. André Maia solicita para que junto das entidades competentes se procure minimizar a falta de segurança que cada vez mais se tem vindo a verificar no seio das nossas gentes.

2 – Apreciação e votação das contas de Gerência de 1994 – Foram apresentadas à presente Assembleia as contas de gerência, relativas ao Ano de 94, devidamente discriminadas nas suas rubricas de “Receitas” e “Despesas”, bem como em anexo um relatório pormenorizado da actividade desenvolvida no período de 6 de Janeiro de 94 a 30 de Março de 95. Após uma breve reflexão, onde algumas questões pontuais foram esclarecidas, passou-se á votação, tendo estas sido aprovadas por unanimidade.

3 – Outros assuntos de interesse – Élio Maia tomou a palavra e referiu que a falta de segurança é um problema grave que aflige a nossa sociedade, particularizando em São Bernardo foram encetados vários contactos com a P.S.P. e a Polícia Judiciária de que resultou um reforço policial, nomeadamente com um patrulhamento mais regular, no entanto, afirma ser necessário criar um grupo de trabalho, que reflecta sobre este problema, procurando soluções alternativas viáveis. Em relação ao alinhamento dos muros tem sido uma questão bastante debatida e analisada junto da CMA, uma vez que a legislação é um pouco ambígua nesta matéria, no entanto todos os muros feitos pela Junta obedecem a um regulamento definido, todos os outros são da responsabilidade da Câmara, o que demonstra a urgente necessidade de desenvolver um regulamento único, para evitar por vezes situações “caricatas”. Pavimentação da rua dos Forninhos – a Junta oficiou ao Eng.º Vítor da CMA manifestando a sua satisfação pela disponibilidade demonstrada para tentar substantivar este problema.

Ainda em relação ao problema anteriormente referido o Sr. Olindo, como empreiteiro responsável pela obra afirmou ser um erro pavimentar com carácter definitivo a rua uma vez que existem valas que vão ceder 20cm, o que danificaria por completo o pavimento.

José Maio tomou a palavra para solicitar algumas informações sobre o PDM, passagem superior da Cabreira e contentores para o lixo, aproveitou igualmente para alertar sobre o mau estado de conservação de algumas árvores na freguesia, manifestou a sua solidariedade para com os residentes na rua dos Forninhos, e afirmou relativamente a falta de segurança que as pessoas tem que se unir e tomar uma iniciativa para minimizar o problema.

André Maia questiona sobre a política adoptada para a recolha de lixos. José Carlos afirma que a Junta não se deve empenhar em demasia com a questão da toponímia uma vez que na sua opinião os residentes e proprietários é que deveriam ser os responsáveis pela atribuição dos nomes.

José Carvalho solicitou a palavra e afirmou ser necessário implementar a limpeza das valetas nas rua laterais, aproveitou igualmente para pedir algumas informações sobre a Universidade Autodidacta, referiu ainda ser imprescindível colocar semáforos ou sensores na artéria principal como objectivo de incrementar a segurança rodoviária.

Élio Maia em resposta a algumas questões levantadas responde: em relação ao PDM aprovado

pela CMA, tem sido um processo bem conduzido, havendo somente 7 casos pontuais que não foram bem sucedidos, no entanto há probabilidades de brevemente virem a ser solucionados, Passagem inferior Cabreira a obra foi adjudicada estando o seu início para breve, em relação a manutenção das árvores na freguesia, a Junta solicitou à CMA para disponibilizar uma grua que possibilite ter uma pessoa a fazer esse serviço com dignidade, toponímia, todas as ruas tem nome, para a atribuição dos quais foram consultados os residentes, no entanto para eventuais ruas novas há necessidade de colocar nomes históricos da freguesia, pessoas ou acontecimentos que marcaram substancialmente a nossa terra, a Junta solicita o envio de propostas para mais fácil se proceder à escolha, limpeza de valetas a verba necessária é muito elevada em relação aos recursos da Junta, são 50 ms. de ruas é um problema com o qual a Câmara deveria responsabilizar-se mais. Semáforos a Junta apresentou um projecto de segurança rodoviária a DGV com vista a ser subsidiado, em virtude do PDM, na altura, não estar definido, o projecto não avançou, prevê-se que dentro de pouco tempo um projecto posterior enviado pela CMA, venha a ser contemplado. Universidade Autodidacta é um projecto importante para dinamizar as pessoas com idade que estão inactivas está a ter muita receptividade. Em relação aos cursos existentes vão prosseguir os arraiolos, bordados, artes decorativas, ensino recorrente 1º 2º 3º ciclos, nestes os alunos que vem de fora vão ter direito uma refeição e subsídio de transporte.

José Maio afirma que em relação a limpeza das valetas a Junta tem actuado de uma forma metódica diz ainda, que esta actividade corresponde 10% das despesas da Junta o que considera um valor significativo.

4 – Período aberto ao público – O Sr. Ismael solicitou a palavra para questionar se a Junta vai responsabilizar-se pelos contactos junto da CMA, para substantivar o problema da pavimentação da rua dos Forninhos, pois é uma situação muito grave, afirma. Sr. Aníbal Canha, justifica a sua presença na Assembleia uma vez que não reside em São Bernardo, no entanto afirma ter interesses na Freguesia uma vez que possui bens imobiliários dentro da sua área geográfica, uma vez mais aproveita para congratular-se pelo civismo manifestado por todos os elementos da Assembleia, Junta.

Público – Sr. Mostardinha em relação a questão da segurança sugere que a Junta se informe com vários fornecedores de alarmes, por forma a

conseguir um acordo com preços competitivos para a maioria das pessoas poder adquirir um desses sistemas. Élio Maia considera pouco viável a sugestão uma vez que os dispositivos de alarme são muito caros, no entanto considera urgente criar um grupo de trabalho para debater este sério problema que nos aflige.

Não havendo mais nada a tratar foi da reunião lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada será assinada.

São Bernardo, 28 de Abril de 1995

Acta da Assembleia de Freguesia do dia 27.06.95

Aos vinte e sete dias do mês de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, pelas 22 horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de São Bernardo, em sessão ordinária. Presentes: Rui Baptista, João Paulo, José Maio, André Maia, Aires Martinho, Vítor Silva, José Carlos, José Carvalho. Ausente: Paulo Maia.

Membros da Junta de Freguesia: Todos presentes, Élio Maia, José António, Olindo Henriques.

1 – Leitura da Acta da sessão anterior, a qual foi aprovada e, devidamente assinada.----- 2 – Leitura de uma carta remetida pelo Sr. Paulo Maia, justificando a sua ausência, alegando motivos profissionais.

3 – José Maio apresentou uma proposta para atribuição de um voto de louvor ao Centro Desportivo de São Bernardo com base na seguinte argumentação: "Como representante da Mesa da Assembleia de Freguesia de São Bernardo, venho propor à Assembleia de Freguesia um voto de louvor ao Centro Desportivo de São Bernardo. Este voto de louvor pretende expressar o grande momento vivido há pouco tempo na nossa freguesia com a subida ao escalão maior em Séniores Masculinos da equipa de andebol do Centro Desportivo de São Bernardo. Parabéns, assim, ao Centro Desportivo de São Bernardo, não só pela subida à Primeira Divisão Nacional, mas também, pelo excelente trabalho que tem vindo a efectuar na formação dos jovens na nossa freguesia , o proponente: José M. Mónica Maio, colocado a votação foi aprovado por unanimidade.

4 – José Carlos solicitou a palavra, para informar que um grupo representativo de moradores (cerca de trinta indivíduos) da rua dos Forninhos foram pela 2ª vez junto da CMA tentar sensibilizar a autarquia a substantivar as obras de repavimentação da referida rua, não obtendo resposta satisfatória por parte do responsável Eng.º Vítor. Perante esta situação de indiferença ao

problema, José Carlos afirma na presente, reunião que se as obras não forem iniciadas a partir do dia 1.7.95, os moradores da rua dos Forninhos e rua do Areeiro (solidários com o problema), como forma de protesto irão cortar a artéria principal da Freguesia. Afirma, ainda, que a Junta de Freguesia devia responsabilizar-se pelo processo uma vez que a situação é caótica. Em relação ao problema das valetas diz ser necessário promover uma campanha de limpeza nas ruas colaterais, sugere também que sejam colocados contentores (aproximadamente mais 1) para o lixo nas ruas Santa Cecília e rua Anselmo Lopes, bem como considera muito importante a aplicação de um sistema de sinalização luminosa no cruzamento junto à pastelaria Lusitânia, uma vez que a presença constante das crianças, jovens da escola C+S, tornam, por vezes, aquele local propício a acidentes.

André Maia questiona, relativamente a recolha de lixo na Freguesia, qual a regularidade daquele serviço.

Aires Martinho sensibilizado com a segurança rodoviária, propõe a mudança da paragem de autocarros junto à Lusitânia para um local mais seguro, uma vez que a actual localização obriga as crianças a permanecerem junto à faixa de rodagem, enormemente justificada por trânsito intenso.

Élio Maia em primeiro lugar informa que a Junta não irá apresentar uma comunicação formal, como tem sido hábito nas passadas sessões, assim irá, somente, abordar alguns pontos de manifesto interesse.

Em relação à questão levantada pelo Sr. José Carlos, afirma que não é pelo uso da violência e do confronto, que os problemas são resolvidos, mas por um diálogo franco e aberto, pelas partes intervenientes, no entanto mostra-se solidário com o problema em questão, e tudo quanto estiver ao alcance da Junta irá ser feito para substantivar as obras na rua dos Forninhos, no entanto lamenta o facto de a Junta não Ter sido informada, do resultado da reunião, que o grupo de moradores encetou com a CMA. Em relação ao cruzamento junto à Lusitânia a colocação de um dispositivo luminoso é insuficiente, aquele local necessita a médio prazo de uma alteração em termos de circulação que parte pela criação de uma rotunda.

Relativamente à proposta do Sr. Aires informa que a referida paragem encontra-se na área de jurisdição da freguesia da Glória, no entanto afirma estar sensibilizado com a situação, de tal forma que irá tomar as necessárias diligências, para que juntamente com a freguesia da Glória se resolva o problema. Quanto à recolha de lixo, é do seu

conhecimento que este serviço é realizado às 3^{as} e 6^{as} feiras. Para finalizar congratula-se com voto de louvor atribuído ao Centro Desportivo e aproveita igualmente para convidar os membros da Assembleia a estarem presentes na próxima 6^a feira, na sessão solene de encerramento dos cursos que têm vindo a ser ministrados na Freguesia, com amostras de trabalho. Aproveitou também para informar que o Sr. António Capela declinou a medalha de Prata que estava destinada a atribuir-lhe, assim como, informou que a Junta de Freguesia não participou no Projecto “Raízes culturais de Aveiro”.

José Carlos – insiste e questiona se a Junta apoia a iniciativa do corte da estrada, caso as obras não iniciem na rua dos Forninhos. Élio Maia pessoalmente diz não concordar em relação a uma posição da Junta, há necessidade que os restantes membros se pronunciem.

O Sr. Olindo solicita a palavra, não na qualidade de tesoureiro da Junta mas como cidadão da Freguesia e como gerente da empresa responsável pelas obras na rua dos Forninhos, para esclarecer todo o processo da obra, bem como a razão da demora, da reposição das valas, aproveitando para informar que estas serão substantivadas até ao dia 15.07.95. André Maia – considera urgente minimizar o problema nem que seja de uma forma “provisória” e afirma que existe pouca regularidade na recolha do lixo. José Carvalho – em relação à iniciativa proposta para o corte da estrada, considera que a situação não deve ser resolvida pelo uso da força, no entanto um pouco de pressão, por vezes, é útil para impulsionar o avanço na resolução dos problemas. Aires Martinho propõe que a Junta com os seus membros pressionem a CMA a resolver o mais rapidamente o problema. Élio Maia – afirma que a Junta tem desenvolvido com regularidade grande força impulsionadora junto da CMA para substantivar a situação. José Maio – considera importante tomar posições concertadas, sem precipitações, é um problema da freguesia, as pessoas têm que dialogar, sem criarem conflitos. Aproveitou igualmente para agradecer a publicação do boletim Informativo, ficando a aguardar pelo próximo número. Élio Maia – relativamente à recolha de lixo informa que a CMA, ainda não tomou uma posição, sobre a privatização daqueles serviços, o que seria útil, por forma a torná-los mais eficientes e capazes; resta-nos aguardar...

Período aberto ao público – Sr. César coloca a questão em relação as obras de saneamento, porque razão as valas na rua do Areeiro têm 2mts de

profundidade, e na rua Nova do Areeiro só tem 90cms, o que torna este serviço não eficiente a todos os moradores. Élio Maia – afirma serem questões técnicas, tentou resolver-se o problema juntamente com os SMA e os moradores, pois não é justo as pessoas pagarem por um serviço que não podem usufruir, devido a não haver drenagem natural. Sr. Francisco Júlio – morador na rua Anselmo Lopes, como construtor de vivendas na referida rua propõe à Junta o fornecimento de material para o arranjo dos passeios, que a mão de obra ele próprio executa, assim como solicita o arranjo das respectivas valetas.

Aníbal Canha – como tem sido hábito fez uma breve reflexão sobre os temas abordados na presente reunião, manifestando-se um pouco triste com algumas intervenções mais rudes, afirma que o Sr. José Carlos usou um pouco de tensão, o que não é habitual, diz que a violência seria uma catástrofe, para a boa reputação da Freguesia.

Élio Maia finaliza informando em relação à Universidade do Autodidacta, iniciativa com grande adesão, afirma que as inscrições vão acabar e não há participantes de São Bernardo .

Centro de Apoio a Toxicodependentes, a inauguração foi um acto importante, esperemos que seja um pontapé de saída para o desencadeamento do projecto de beneficiação de toda a área envolvente.

Não havendo mais nada a tratar foi da reunião lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada será assinada.

São Bernardo, 27 de Junho de 1995